

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

ÉLIDA CRISTINA DALPIAS

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI -
ARIQUEMES/RO RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ribeirão Preto
2023

ÉLIDA CRISTINA DALPIAS

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI -
ARIQUEMES/RO RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Dissertação apresentada à Universidade
de Ribeirão Preto como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Mestre em Saúde e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

Ribeirão Preto
2023

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

DALPIAS, Élide Cristina, 1981-
D149c Conhecimento de estudantes de uma instituição de ensino superior
privada do Vale do Jamari relativo à educação financeira / Élide
Cristina Dalpías. – Ribeirão Preto, 2023.
88 f.

Orientador: Prof.º Dr.º Edilson Carlos Caritá.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Ribeirão Preto,
UNAERP, Mestrado em Saúde e Educação, 2023.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento
financeiro. 4. Universitários. II. Título.

CDD 378

ÉLIDA CRISTINA DALPIAS

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO
FINANCEIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Educação da Universidade de Ribeirão
Preto para obtenção do título de Mestre
em Saúde e Educação.

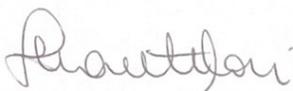
Área de Concentração: Ensino de Ciências da Saúde

Data da defesa: 24 de julho de 2023

Resultado: Aprovada

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Edison Carlos Caritá
Presidente/UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Profª. Dra. Juliana Chiaretti Novi
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto


Prof. Dr. Roberto Rodrigues P. Júnior
Escola Celso Charuri-SENAI/RP

RIBEIRÃO PRETO
2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação: primeiramente a Deus por todo amor Dele para comigo, depois ao meu esposo que sempre me incentivou de uma maneira brilhante e que não mede esforços para que eu consiga realizar meus sonhos, Diego Santos Fagundes, ao meu amado filho Lorenzo Dalpiaz Fagundes, que é a razão do meu existir, a minha mãe por todo amor e cuidado que sempre dedicou a mim, Albina Angelina Cervo, aos meus irmãos (Airton, Eduardo e Leonardo), irmã (Rosemari), sobrinhas (Barbara, Beatriz, Brenda, Ana e Agatha) e sobrinhos (Nicolas, João e Richardson), ao meu sobrinho-neto (Pedro), cunhado (Davi) e cunhadas (Flávia e Viviane), a família do meu esposo (Amanda, Iara, José Solon, Moema, Marina, Sanny e Marcio), a minha cunhada Amanda, aos meus queridos alunos e a todos que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e nos momentos alegres também. A minha madrinha, amiga e incentivadora professora Helena Meika Uesugui, obrigada a todos por tudo que fizeram e fazem por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre nos protege e ama incondicionalmente.

A meu esposo Diego Santos Fagundes que me incentiva a ser melhor a cada dia, que está comigo em todos os momentos, me incentivando todos os dias.

A minha mãe, Albina Angelina Cervo, que foi uma mulher heroína cuidando de 5 filhos sozinha e conseguindo fazer com que todos trilhassem no caminho do bem, aquela que é fonte de admiração.

Ao meu filho Lorenzo, que chegou no melhor momento da minha vida, e que é a razão do meu existir, meu eterno amor.

Aos meus 04 irmãos e suas famílias que sempre estão presentes em todos momentos de minha vida.

A família do meu esposo, que sempre me apoia em todas as decisões, a minha cunhada Amanda que é muita guerreira e batalhadora como eu.

A minha madrinha, amiga, conselheira Professora Helena Meika, que tem um coração enorme e sempre presente nas nossas vidas.

A minha amiga Jessica de Sousa Vale que sempre me incentiva e me ajuda a querer o melhor para mim.

Aos meus queridos alunos, os quais me ajudaram muito na realização desta pesquisa e deste mestrado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, muito obrigada pelos ensinamentos.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Educação da Universidade de Ribeirão Preto.

E, por fim, a todos aqueles que estiveram comigo durante este percurso e para que a realização deste sonho viesse a se concretizar.

*“Quando a Educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é ser o opressor.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

DALPIAS, E. C. Conhecimento de Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Vale do Jamari relativo à Educação Financeira. 2023. 87 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2023.

Diante do atual momento financeiro e econômico que a sociedade brasileira tem vivenciado, notam-se as dificuldades encontradas nas pessoas ao falar sobre administração de seus recursos financeiros, tendo em vista que muitas destas não possuem conhecimento sobre Educação Financeira. Considerando o impacto cotidiano causado pela ausência do planejamento financeiro, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior privada do Vale do Jamari referente à educação financeira. Diante do pressuposto, foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa, por meio de um formulário eletrônico – *Google Forms*, abordando questões sobre perfil socioeconômico e demográfico e educação financeira, utilizando a Escala *Likert*. Destaca-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) sob o CAAE nº. 64579822.9.0000.5498. O tamanho da amostra foi de 323 (trezentos e vinte e três) participantes. O público-alvo predominante no estudo foi feminino, solteiro, na faixa etária entre 21 e 30 anos, estudantes do 2º período da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Ciências Contábeis), provenientes do ensino público, residindo com duas ou três pessoas no mesmo domicílio, e são trabalhadores com fonte de renda que gira em torno de três salários mínimos. As relações entre as variáveis permitiram conhecer especialmente que existe maior adesão a atitudes positivas de comportamento financeiro entre os participantes com idade entre 20 e 31 anos; separado judicialmente/divorciado; e que trabalham. Diante deste contexto, sugere-se a realização de estudos para investigar o conhecimento sobre educação financeira entre acadêmicos, de todas as áreas do saber, bem como as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino para suprir esta demanda.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Universitários.

ABSTRACT

DALPIAS, E. C. Knowledge of Students of a Private Higher Education Institution in Vale do Jamari regarding Financial Education. 87 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Health and Education), University of Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2023.

Faced with the current financial and economic moment that Brazilian society has been experiencing, difficulties encountered by people when talking about the management of their financial resources are noted, considering that many of them do not have knowledge about Financial Education. Considering the daily impact caused by the absence of financial planning, this study aimed to analyze the knowledge of students from a Private Higher Education Institution in Vale do Jamari regarding financial education. In view of the budgets, a descriptive research with a quantitative approach was carried out, using an electronic form - Google Forms, addressing questions about the socioeconomic and demographic profile and financial education, using the Likert Scale. It is noteworthy that the study was approved by the Ethics Committee in Research with Human Beings of the University of Ribeirão Preto (UNAERP) under CAAE nº. 64579822.9.0000.5498. The sample size was 323 (three hundred and twenty-three) participants. The predominant target audience in the study was female, single, aged between 21 and 30 years, students of the 2nd period of the area of Applied Social Sciences (Administration and Accounting Sciences), coming from public education, living with two or three people in the same household, and are workers with a source of income that revolves around three minimum calls. The relationships between the variables made it possible to know, in particular, that there is greater adherence to positive attitudes towards financial behavior among participants aged between 20 and 31 years old; legally separated/divorced; and that works. Given this context, it is suggested that studies be carried out to investigate knowledge about financial education among academics, from all areas of knowledge, as well as the actions developed by educational institutions to meet this demand.

Keywords: Financial Education. Personal Finances. Financial Planning. College. Students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descritivo de Decisões programadas e não programadas	26
Tabela 2 – Descritivo do conjunto de ilusões resultante da utilização de processos enviesados	27
Tabela 3 – Distribuição da amostra de acordo com os cursos e período. Ariquemes/RO, 2023	37
Tabela 4 – Distribuição da amostra de acordo com Sexo, Faixa Etária e Estado Civil. Ariquemes/RO, 2023	38
Tabela 5 – Distribuição da amostra segundo tipo de Ensino, Pessoas que Reside, Trabalho e Renda. Ariquemes/RO, 2023	39
Tabela 6 – Distribuição das respostas sobre as informações financeiras: enfrentamento de despesa, pensar que a renda não supriria despesas e financiamento estudantil. Ariquemes/RO, 2023	45
Tabela 7 – Agrupamento de Concordância (Comportamento Financeiro I) Ariquemes/RO, 2023	46
Tabela 8 – Agrupamento de Frequência (Comportamento Financeiro II) Ariquemes/RO, 2023	47
Tabela 9 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (ANOVA)	48
Tabela 10 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (DMS)	48
Tabela 11 – Comportamento Financeiro I x Estado Civil (DMS)	49
Tabela 12 – Comportamento Financeiro I x Principal Fonte de Renda (ANOVA)	50
Tabela 13 – Comportamento Financeiro II x Principal Fonte de Renda (ANOVA)	51
Tabela 14 – Comportamento Financeiro I x Principal Fonte de Renda (DMS)	51
Tabela 15 – Comportamento Financeiro II x Principal Fonte de Renda (DMS)	52
Tabela 16 – Comportamento Financeiro I x Cursos (ANOVA)	53
Tabela 17 – Comportamento Financeiro I x Cursos (DMS)	53
Tabela 18 – Comportamento Financeiro I x Forma de Economia de Dinheiro (DMS)	54
Tabela 19 – Comportamento Financeiro II x Forma de Economia de Dinheiro (DMS)	56
Tabela 20 – Comportamento Financeiro I x Conhecimento Sobre Questões Financeiras (DMS)	58
Tabela 21 – Comportamento Financeiro I x Tempo Estimado de Manutenção das Despesas Perdendo Renda Principal (DMS)	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos tipos de decisões financeiras em seu domicílio. Ariquemes/RO, 2023	40
Gráfico 2 – Atitudes apontadas pela amostra para planejamento financeiro. Ariquemes/RO, 2023	41
Gráfico 3 – Formas de economizar dinheiro indicadas pelos participantes do estudo. Ariquemes/RO, 2023	42
Gráfico 4 – Nível de conhecimento financeiro apontado pela amostra do estudo em relação a outros adultos. Ariquemes/RO, 2023	43
Gráfico 5 – Quantidade de cartões de crédito que possui em próprio nome, de acordo com a amostra do estudo. Ariquemes/RO, 2023	43
Gráfico 6 – Tempo estimado de manutenção de despesas pessoais, em caso de perda da renda principal, segundo a amostra do estudo. Ariquemes/RO	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEF	– Associação de Educação Financeira
CNC	– Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo
CVC	– Coeficiente de Validade de Conteúdo
EaD	– Educação à Distância
DMS	– Diferença Mínima Significativa
EF	– Educação Financeira
ENEF	– Estratégia Nacional de Educação Financeira
FAEMA	– Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FBEF	– Fórum Brasileiro de Educação Financeira
GEFAM	– Grupo de Educação Financeira da Amazônia
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	– Instituição de Ensino Superior
INFE	– <i>International Network on Financial Education</i>
MEC	– Ministério da Educação
PEIC	– Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
ODS	– Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OCDE	– Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	– Organização das Nações Unidas
SPSS	– <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
UNIFAEMA	– Centro Universitário FAEMA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 HIPÓTESE	16
1.3 OBJETIVO GERAL	16
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	20
2.3 FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO.....	22
2.4 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E COMPORTAMENTO FINANCEIRO	24
3 METODOLOGIA	31
3.1 NATUREZA DO ESTUDO	31
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	31
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	31
3.3.1 Local de Investigação e Participantes.....	32
3.3.2 Critérios de Inclusão	34
3.3.3 Critérios de Exclusão	34
3.3.4 Protocolo de Intervenção	34
3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	35
3.5 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA	36
3.6 FASE DE ANÁLISE	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5. CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE I	70
APÊNDICE II	77
APÊNDICE III	81
APÊNDICE IV	82
ANEXO A	84

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Élide Cristina Dalpiaz, nascida em 10/04/1981, na cidade de Palotina/PR, porém, residente em Rondônia há mais de 37 anos, cristã, casada com Diego Santos Fagundes, mãe do Lorenzo Dalpiaz Fagundes; formada em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Ariquemes (FIAR), e com pós-graduação em Direito Tributário na mesma instituição que me graduei.

Graças ao curso que escolhi fazer, minhas possibilidades profissionais se expandiram, participei de uma entrevista para uma única vaga no banco Itaú Unibanco, em que a primeira parte foi direcionada para quem fazia ou tinha feito graduação em Administração ou Ciências Contábeis. Quem havia feito outro curso nem participou da seletiva, e só nesta etapa, dez candidatos foram eliminados. Na época, estava no primeiro período da faculdade, e participei do processo seletivo que contava com 51 pessoas para apenas uma vaga. Depois de alguns testes, fui selecionada e passei a fazer parte do time do banco Itaú Unibanco, e estou no quadro de funcionários desde 2007.

Em 2015 fui convidada a fazer parte da então Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, hoje denominada Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA. Assumi de imediato a coordenação do Curso, e estou fazendo parte desta equipe maravilhosa, desde então.

Decidi fazer o mestrado por alguns motivos: primeiro, porque me sentia muito deslocada, pois o curso precisava de mestres e doutores, e eu na coordenação do mesmo somente com título de especialista me incomodava muito. Depois de 2 anos na coordenação, precisei ser substituída por uma professora mestre, e depois disso, meu interesse aumentou muito mais em procurar um mestrado.

Iria participar de um outro processo seletivo que anteriormente aconteceu na FAEMA pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, quando alguns colegas conseguiram entrar no programa, mas tive um problema familiar com meu pai e não pude realizar este sonho.

Mas no ano de 2021, novamente a oportunidade apareceu e consegui entrar, e acredito com certeza, que será mais uma etapa da minha vida realizada.

Até mesmo perante aos alunos, ter um título de mestre ajuda muito. Percebo que eles sempre olham o que estamos estudando, por isso meu interesse foi ainda

maior, porque desejo mostrar para eles, que buscar o conhecimento sem dúvidas é a melhor forma de se obter sucesso e realização na vida profissional.

Hoje, além de minhas funções como docente, tenho um outro cargo na Instituição que trabalho, quando os alunos trancam o curso ou desistem do mesmo, eu encaminho o estudante ao processo de trancamento do curso, mas sempre converso com eles antes para saber o motivo, e se de alguma maneira a instituição de ensino pode ajudar. Assim, passei a identificar que nenhum dos estudantes possuíam um planejamento financeiro, e apresentavam-se muito despreparados frente ao gerenciamento de suas finanças pessoais.

Desta forma, o tema de estudo surgiu desta inquietação de buscar compreender o porquê destes alunos não terem uma reserva, ou ainda se são desprovidos de conhecimento sobre Educação Financeira, gerenciamento de finanças pessoais, especialmente no momento da trajetória acadêmica, período em que estão investindo em sua formação, que conseqüentemente possibilita melhores oportunidades no mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito se têm discutido sobre finanças pessoais e Educação Financeira (EF), especialmente, pelo elevado índice de endividamento e inadimplência no país. Boa parte desses números surge com as crises financeiras e com a má gestão dos recursos financeiros individuais, uma vez que as finanças pessoais consistem no planejamento de recursos financeiros obtidos por renda de uma pessoa, destinando esse valor para presente e futuro (OLIVEIRA et al., 2018).

A análise do Serasa *Experian* indicou que 63,8 milhões de brasileiros estavam inadimplentes em 2020, o que se apresenta com crescimento percentual de 2,6% comparado ao ano de 2019. As pessoas que possuem contas em atraso, no Brasil, representam 40,8% da população (FORTE, 2021).

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – outubro de 2021, promovida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), revelou que nos últimos dez anos houve um crescimento de 10,3% no índice de endividamento das famílias, e no presente ano aumentou entre setembro e outubro, alcançando 74,6% dos lares no país (CNC, 2021).

A partir do século XXI, a EF passou a ser um item evidenciado entre as nações, e neste cenário destaca-se a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), instituição que promove ações destinadas à popularização da EF. Referência no assunto, a OCDE define EF como um processo pelo qual se aperfeiçoa a compreensão de conceitos financeiros, contemplando informação e instruções para que se tenha autonomia e assertividade nas decisões de modo a obter bem-estar financeiro (SARAIVA, 2017).

Forte (2021) refere que quando o assunto é EF, a cada três adultos no mundo, dois são analfabetos financeiros. Neste sentido, saber administrar o próprio dinheiro torna-se crucial na sociedade moderna, inclusive, por esta habilidade impactar no êxito das políticas públicas em vários setores. Tal fato se confirma ao percebermos que a EF se relaciona intimamente com oito dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que integram o Protocolo Internacional da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Bessa e Ronchi (2017) chamam a atenção para o início da EF ocorrer ainda no ambiente escolar, especialmente por a escola propiciar o desenvolvimento de uma

série de competências e habilidades relacionadas as mais variadas áreas do conhecimento, e que mais adiante serão úteis para inserção no mercado de trabalho. Desta forma, o ambiente escolar contribui para a promoção de reflexões sobre o consumismo, as relações estabelecidas no ato de comprar, bem como o gerenciamento das finanças.

A abordagem para tratar de EF com adultos é muito mais complexa em relação ao público infanto-juvenil. Geralmente, os adultos já possuem conceitos construídos sobre a administração do dinheiro, tornando o processo de EF mais difícil, especialmente por conta das atitudes e comportamentos relacionados às finanças (FORTE, 2021).

Comumente o conhecimento sobre finanças é desenvolvido de maneira restrita no ensino superior, contemplando particularmente cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia, embora a EF seja de interesse universal, acaba limitando-se apenas a estes cursos, o que chama atenção para que as Instituições de Ensino Superior (IES) e o próprio Ministério da Educação (MEC) incluam esse aprendizado na formação profissional (OLIVEIRA et al., 2018).

Diante do exposto, dada a relevância da gestão de finanças pessoais, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari, referente à educação financeira.

1.1 JUSTIFICATIVA

Num mundo em constante transformação, principalmente no que diz respeito ao ambiente financeiro e econômico, estar preparado para se ter um bom resultado diante das decisões financeiras a serem tomadas é algo relevante.

O endividamento é um dos pontos que mais afeta o controle das finanças pessoais. É considerado o principal ponto para que, atualmente, as pessoas cheguem a uma situação de vulnerabilidade financeira. Relaciona-se a este fator a falta de conhecimento e de planejamento financeiro como a causa mais marcante deste cenário. Neste sentido, a EF que deveria ser abordada desde o início do desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo, faz falta evidente na vida adulta - o que contribui para um desequilíbrio financeiro resultando, muitas vezes, em dívidas irreparáveis a curto prazo.

Desta forma, a justificativa do estudo em questão direcionou-se para a significativa obtenção de conhecimento sobre EF entre universitários para a administração das finanças pessoais, relacionando o planejamento e controle financeiro, para evitar problemas com os recursos financeiros e tentar garantir a autossuficiência, refletindo na vida profissional habilidades e competências associadas a este tema.

1.2 HIPÓTESE

Quando se fala sobre EF, nota-se que muitos não possuem controle sobre suas finanças e, tampouco, em como a distribuição da sua renda é realizada. O bom planejamento financeiro configura-se como importante ferramenta que direciona a vida pessoal e financeira das pessoas, pois a capacidade do indivíduo em saber planejar todos os recursos que estão disponíveis a ele, o torna muito mais capacitado e controlado financeiramente.

Sendo assim, supôs-se que os acadêmicos participantes da pesquisa tenham pouco conhecimento sobre EF, e que mesmo que possuam alguma instrução sobre a temática, não aplicam efetivamente seus saberes em seu planejamento financeiro.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Identificar o perfil socioeconômico de estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior privada;
- Identificar quais os fatores que influenciam a adesão sobre o comportamento financeiro;
- Relacionar aspectos importantes no âmbito do comportamento financeiro;
- Apresentar estratégias para disseminação da educação financeira entre estudantes universitários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se a revisão de literatura do estudo, que contempla as temáticas: Educação Financeira, Planejamento Financeiro, Finanças Pessoais e Endividamento e Estudantes Universitários e Comportamento Financeiro.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Desde que o capitalismo foi consolidado no mundo, por volta do século XVI, seus efeitos interferem nos mais diversos cenários, além do econômico. O sistema capitalista é predominante nas nações, e de algum modo, especialmente com a globalização, acaba impactando todas as pessoas. A partir desse sistema, o homem passou a interessar-se por acúmulo de dinheiro e bens como modo de garantia da sobrevivência. Diante deste contexto, o conhecimento financeiro torna-se uma necessidade, ainda mais por se tratar de um assunto com multiplicidade de fatores (FORTE, 2021).

A Educação Financeira (EF) pode ser considerada um fator relevante no desenvolvimento o qual está diretamente ligado as finanças comportamentais, pois acaba por influenciar o indivíduo nas boas tomadas de decisões econômicas que ajudarão nas atitudes ao longo da vida.

Evidenciando que a temática sempre foi relevante, a EF, mesmo não sendo assim denominada, já podia ser observada na Idade Média, pois nesta época, já existia a preocupação com as possíveis formas de poupar e também com a escassez do dinheiro (HURTADO; FREITAS, 2020).

Ainda de acordo com Forte (2021), as pessoas precisam de orientação para exercer seus direitos e deveres no universo das finanças para que tomem as melhores decisões em prol de sua saúde financeira. Quando uma pessoa é capaz de tais escolhas acertadas, usufruindo seus direitos e cumprindo com seus respectivos, utiliza-se um conceito que decorre do termo cidadão: cidadania financeira.

De acordo com o Banco Central, a EF configura-se como um importante instrumento para a promoção do desenvolvimento econômico, pois é o meio de construir conhecimentos e adquirir informações sobre comportamentos essenciais relacionados ao dinheiro contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das

peças e de suas comunidades. Neste contexto, a EF é caracterizada como um dos meios de conhecimento mais eficazes para evitar danos financeiros futuros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Lizote et al. (2016) evidenciam que é por meio da EF que a pessoa consegue adquirir conhecimentos essenciais para facilitar o gerenciamento das finanças e os melhores momentos para as tomadas de decisões para cada atitude. Ao ter esse cuidado, baseado na capacidade de conseguir gerenciar de forma assertiva todas as receitas, facilita-se as decisões relacionadas às aplicações dos recursos financeiros disponíveis.

Forte (2021) frisa que a EF não se limita a conhecimentos unicamente da matemática ou ainda a instrumentos de cálculo. Estão contempladas neste aspecto outras ciências, a exemplo da psicologia econômica e economia comportamental, ou seja, educar-se financeiramente demanda mudanças de comportamento, e é por isso que quanto mais cedo inicia-se este processo, a tendência é que maiores são as possibilidades de ser um adulto com consciência e autonomia para decisões financeiras.

A EF propõe conferir competências e habilidades que permitam ao indivíduo desenvolver planejamento e administrar os recursos monetários, auxiliando-o na tomada de decisões adequadas que permitam-lhe poupar e investir, e conseqüentemente contribuirá para sua qualidade de vida (HURTADO; FREITAS, 2020).

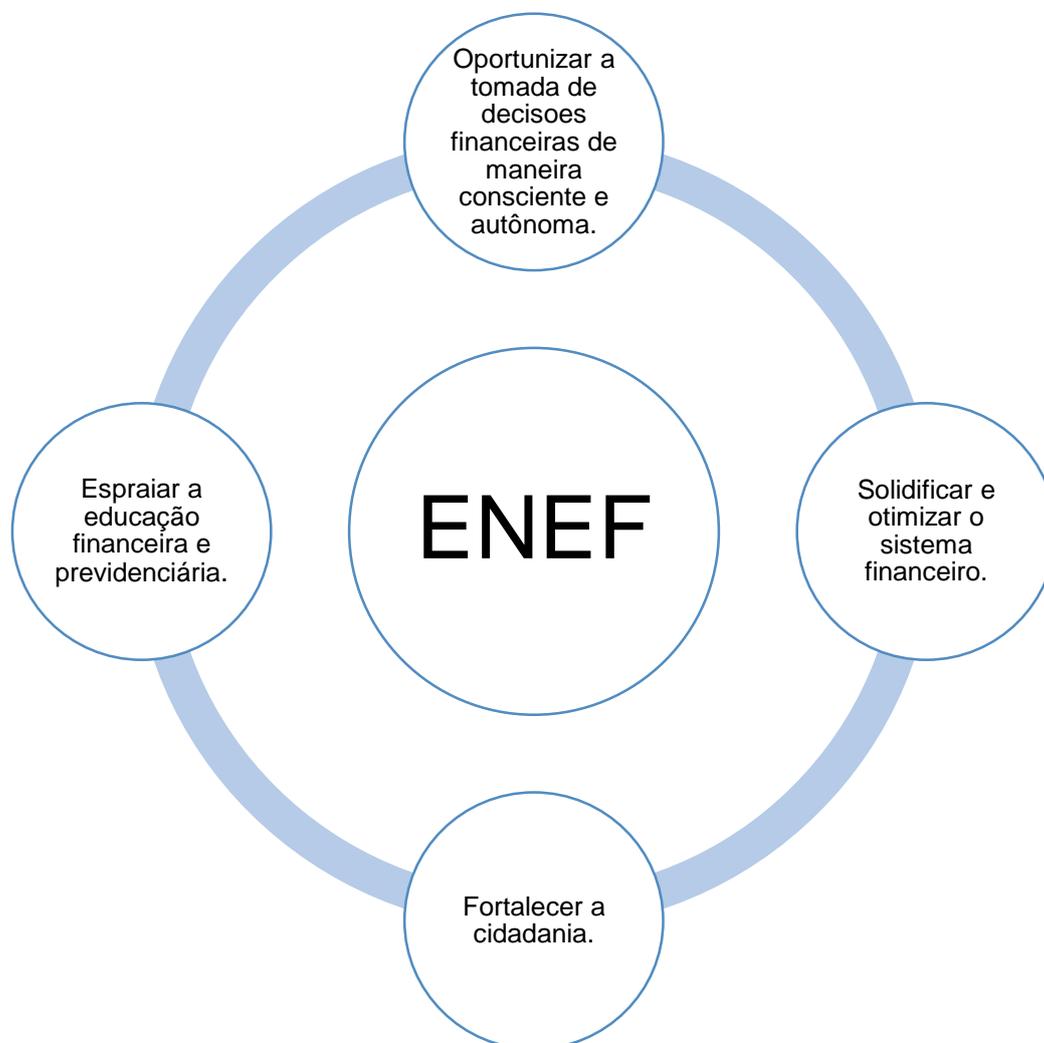
Vale ressaltar também que a educação financeira pode ser implantada desde muito cedo para educar os cidadãos nas suas decisões e escolhas os tornando mais confiantes e competentes no que tange as oportunidades e riscos financeiros (CAMPOS; COUTINHO; TEIXEIRA, 2015). Segundo estes autores obter-se educação financeira é extremamente importante aos cidadãos pois estes conhecimentos adquiridos e implementados são capazes de ajudar na administração das suas finanças pessoais, possibilitando tomadas de decisões muito mais assertivas, e proporcionando assim, um equilíbrio financeiro.

Sabendo da importância de uma população educada financeiramente para um saudável desenvolvimento social, o Governo Federal instituiu por meio do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010 (atualmente revogado pelo Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020 que institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF), a ENEF, com a

finalidade de auxiliar no fortalecimento da cidadania, fornecendo e apoiando ações que contribuam para que as pessoas tenham decisões financeiras mais conscientes e autônomas (BRASIL, 2010; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013; BRASIL, 2020).

O intuito da ENEF é contribuir para a consolidação da cidadania auxiliando a população na tomada de decisões financeiras coerentes e prudentes. Nesta toada, em 2011, foi criada a Associação de EF do Brasil (AEF – Brasil), uma organização sem fins lucrativos, com a finalidade de estimular a EF no Brasil e auxiliar na realização de ações transversais (HURTADO; FREITAS, 2020).

Figura 1 – Finalidades da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.



Fonte: Adaptado de HURTADO; FREITAS (2020, p. 65).

A Educação Financeira iniciou-se no Brasil com a instituição do Decreto nº 7.397/2010 publicado pelo governo em 22 de dezembro de 2010. Foi a partir deste importante momento que este tema passou a despertar o interesse das pessoas por meio da educação nas escolas, que tem como objetivo desenvolver esta ferramenta através do governo e implementação nas escolas.

De acordo com o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2017), a Educação Financeira tornou-se fundamental nas escolas para estabelecer a condição de cidadão das crianças, pois através do conhecimento adquirido elas se tornarão mais educadas financeiramente nas suas tomadas de decisões.

Ainda com os avanços obtidos na educação brasileira, há desafios que precisam ser superados, representando reconhecimento de sua importância e consolidação como política pública, por meio de investimentos em recursos educacionais, formação docente adequada e ampliação do conteúdo educacional. Neste contexto, torna-se relevante a introdução da temática Educação Financeira no currículo escolar, partindo de uma abordagem que considere as características próprias de seu público, incluindo a valorização de experiências pessoais relacionadas à gestão das finanças diárias (HURTADO; FREITAS, 2020).

Segundo Pregardier (2015), a Educação Financeira precisa ser compartilhada e transmitida na fase inicial de vida para que as mesmas tenham consciência de seu comportamento como futuros consumidores e venham através desta prática conseguir ter uma boa saúde financeira na fase adulta e conseguirem ter uma boa gestão de suas finanças, tomando as decisões corretas com maiores benefícios e uma boa realização pessoal.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é considerado de fundamental importância para que as pessoas consigam ter uma vida financeira estabilizada, pois a falta de aplicação dos conceitos e das práticas financeiras compromete o planejamento da vida pessoal e a percepção necessária para uma boa administração dos recursos, dificultando a obtenção/manutenção da saúde financeira (LIZOTE et al., 2016).

Caracterizado como um processo que atribui ao indivíduo o poder de gerenciar e administrar seu próprio dinheiro, os recursos que estão disponíveis a ele todos os meses, promovendo satisfação pessoal, o planejamento financeiro por meio do

controle dos recursos propicia bem-estar e segurança. Tal planejamento é realizado por meio de algumas atividades e atitudes, como por exemplo, racionalização de gastos, programação de orçamento e a otimização dos investimentos (MACEDO JUNIOR, 2013).

De acordo com Costa (2017), o seio familiar deve ser o ambiente primordial para disseminar o conhecimento sobre planejamento financeiro, seguido da escola, que deve ser responsável de provocar a reflexão financeira dos alunos. Pontua ainda que a construção do conhecimento financeiro nesses dois ambientes, proporciona a formação de cidadãos mais conscientes de suas finanças, tornando-se assim capaz de gerenciar seus recursos aplicando o conhecimento do planejamento financeiro.

Para Eid Júnior (2017), a EF é reconhecidamente a base de uma vida produtiva e equilibrada, e que um dos principais objetivos das pessoas e famílias deveria ser possuir o controle de suas finanças. Diante deste contexto, o autor ressalta que todos devem prover a EF, a começar pelas escolas.

Para Oliveira et al. (2018), o planejamento financeiro consiste em destinar recursos para um determinado propósito, ou ainda se configura como a organização das finanças objetivando possuir reservas para eventualidades, buscando constituir patrimônio, ao passo que também procura-se manter um estilo de vida confortável e tranquilo.

O planejamento financeiro configura-se como um processo de reflexão e aprendizado necessário para a identificação da capacidade financeira, pois objetiva o amadurecimento, e este planejamento pode ser desenvolvido por meio de cinco momentos: (i) Convencimento pessoal – necessita de ter consciência para resistir ao consumismo; (ii) Conhecimento financeiro – determina a busca por conhecimento técnico; (iii) Definição de objetivos – escolher as prioridades: imediatas e futuras (curto e longo prazo); (iv) Mudança de hábitos – organização da rotina para não desviar do objetivo; e (v) Investimento – controlar o que conseguiu poupar para rendimento futuro (COSTA, 2017).

Ainda de acordo com o autor citado anteriormente, é perpassando estes momentos que se realiza o planejamento financeiro, e que vai influenciar, por exemplo, em cortes de despesa, reserva para emergências e escolha do tipo de investimento.

Grandes são os desafios enfrentados pelos indivíduos na gestão de suas finanças pessoais, seja sobre a organização orçamentária, planos ou produtos

financeiros. As informações existentes sobre a poupança no Brasil, ilustram tais problemas. Mais da metade das pessoas que não poupam, até demonstraram desejo de começar a fazê-lo no ano seguinte, porém parecem não conseguir, pois a evolução dos dados de poupança mostra que estes estão praticamente congelados. A literatura também destaca, que ainda que exista o desejo em poupar, há uma incompatibilidade entre o desejo e os comportamentos necessários para que essa poupança seja uma realidade. São situações em que as decisões financeiras são incompatíveis com as metas estabelecidas (MARTIN; SBICCA, 2021).

Diante do exposto, vale ressaltar o quão importante é o planejamento financeiro, pois ter este controle, permite planejar desde o recebimento dos rendimentos até sua perfeita distribuição, tornando-se assim, a base, o plano e a sequência que será trilhada durante todo o processo, ou seja, é este planejamento que determinará o fracasso ou sucesso da vida financeira do indivíduo (ARAÚJO et al., 2018).

2.3 FINANÇAS PESSOAIS E ENDIVIDAMENTO

Uma importante habilidade de algumas pessoas é a capacidade de administrar as finanças pessoais, resultando em um saldo positivo diante do mercado econômico, pois, torna-se primordial ao indivíduo adquirir o hábito de controlar suas finanças, considerando que é importante esta prática para estabilidade na vida financeira (SILVA; TEIXEIRA; BEIRUTH, 2017).

A definição de finanças pessoais consiste no planejamento de uma pessoa ou de um grupo familiar, que relaciona a renda com alguns fatores financeiros como a obtenção da própria renda, poupança e aplicação, podendo ser acompanhados pelo êxito ou não destes fatores. Sendo assim, planejar gastos com a renda que se obtém contempla finanças pessoais. Para que este planejamento seja efetivo, devem ser observadas eventualidades como problemas de saúde, desemprego, perda de bens, e além disso, comportamentos em relação aos recursos financeiros como o consumismo e a impulsividade. Observa-se que existe escassez de discussão e pesquisa sobre finanças pessoais, e geralmente esta carência é atribuída a ausência de incentivos educacionais e culturais sobre a temática (OLIVEIRA et al., 2018).

A ausência de EF e planejamento das finanças pessoais desencadeiam reflexos negativos na sociedade, como altas taxas de inadimplência e endividamento

e estagnação no avanço econômico. Conseqüentemente, isso afeta o desenvolvimento econômico pessoal dos indivíduos, e contribuiu para o aumento da desigualdade social (FORTE, 2021).

As pesquisas realizadas acerca do tema, indicam que se houvesse EF na Escola Básica, mais efetiva seria a consciência e o planejamento entre a sociedade, e provavelmente números relacionados à inadimplência seriam reduzidos, pois um dos seus principais objetivos do conhecimento financeiro é educar para o consumo (HURTADO; FREITAS, 2020).

O endividamento consiste em demonstrar que a renda do indivíduo está comprometida por um determinado período. Isso não permite afirmar que a pessoa está pagando suas contas atrasadas, mas sim, que boa parte da sua renda tem um destino específico, ou seja, está comprometida. Diante disso, Silva et al. (2017), buscam relacionar o endividamento como o ato de contrair dívidas.

Oliveira et al. (2018) pontuam alguns fatores relacionados ao endividamento, como o crescente materialismo e o facilitado acesso ao crédito. Ressalta que tal facilidade favorece o descontrole das pessoas frente o dinheiro e as mantendo atraídas pelo consumismo. Por outro lado, os prazeres materiais vêm conquistando cada vez mais adeptos a um comportamento capitalista e inadimplente.

A compulsividade na obtenção de dívidas pode estar relacionada com as mídias, as propagandas de *marketing*, que têm a intenção de atingir e persuadir diretamente o consumidor, ocasionando assim, aquisições desnecessárias que como consequência trarão complicações financeiras, impactando não somente sua vida financeira, mas a familiar e pessoal (CLAUDINO et al., 2009).

O endividamento pode ser definido por Bauman (2010) como um comportamento humano o qual está ligado diretamente ao consumo e este por sua vez faz com que os consumidores passem a levar a vida no modo crédito, o qual vem se tornando um vício, onde o sistema capitalista é o que predomina diante de situações ligadas a vida financeira do ser humano.

Diante deste cenário, Hurtado e Freitas (2020, p. 65) destacam:

O fato de o Brasil não possuir ainda uma cultura fundamentada na EF tem penalizado a população, em especial a parcela mais pobre, que não tem reservas para fazer frente aos revezes da vida. A crise econômica tem atingido todas as classes sociais, especialmente aqueles que têm uma renda baixa. Assim, o fato de sermos um país consumista, juntamente ao cenário econômico atual, tem gerado

situações cada vez mais desastrosas, que impactam além do âmbito financeiro.

Pesquisas realizadas mostram que a população é composta por uma boa parte de pessoas endividadas que muitas vezes precisam de intervenções psicológicas, pois acabam por levá-las a um fator alto de ansiedade, abalando a autoestima e até mesmo levando a depressão, pois contraem dívidas que não são possíveis de serem sanadas, comprometendo seu orçamento familiar (TRINDADE; RIGHI; VIEIRA, 2012).

Trindade, Righi e Vieira (2012, p. 718) evidenciam que o

consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas, comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabando por se tornarem inadimplentes.

A necessidade de EF é justificada pelo enfrentamento dos desafios que a sociedade tem vivenciado, caracterizados pelo crescente endividamento aliado aos apelos de consumo por meio de ofertas excessivas de produtos e serviços que “prometem” atender inúmeras necessidades e desejos da população. Frente ao progresso da tecnologia, do avanço das organizações, dos meios comunicacionais e da evidente globalização, a sociedade permanece sem uma educação ou preparo adequado, e são instigados a satisfazer seus desejos por meio do consumismo (HURTADO; FREITAS, 2020).

2.4 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Segundo Potrich (2014), o conhecimento financeiro é uma capacidade que o indivíduo adquire no transcorrer da vida para fazer a administração de suas despesas e receitas, e ainda poupar de forma objetiva e eficaz, lembrando que tal conhecimento está atrelado com todas as variáveis que envolvem o âmbito financeiro, como taxa de juros, inflação, títulos, mercado de ações, e principalmente, o valor do dinheiro conforme o cenário econômico atual.

Ainda de acordo com o autor, o comportamento financeiro do indivíduo está relacionado ao modo como este comporta-se frente as diversas situações financeiras que ocorrem no dia a dia e impactam no seu bem-estar, pois as suas ações e decisões influenciarão no seu modo de vida. Ao falar-se em comportamento o mesmo trata de situações ligadas a realização de compras, pagamento de contas em tempo correto, poupanças, economias, investimentos e tudo o que envolve a parte financeira.

Conhecimentos e prática sobre EF devem estar presentes na vida de cada cidadão. A organização dos gastos diminui despesas e ajuda a economizar. O conhecimento da EF é a base à formação do cidadão crítico, auxiliando a compreender e exercer seus direitos e deveres. No cenário atual, o número de produtos oferecidos está aumentando, e os consumidores têm disponível uma série de incentivos, o que os expõe ao risco de acabarem gastando descontroladamente. Por isso, o planejamento financeiro e o consumo consciente são uma das principais necessidades da sociedade contemporânea (BUSS; AMORIM, 2020).

Atualmente, a EF é um tema relevante na sociedade. O número crescente de produtos que estão sendo disponibilizados no mercado financeiro exige cada vez mais conhecimentos, que por sua vez, podem ser adquiridos por meio da EF. Assim, o cidadão necessita de constante atualização, considerando o desenvolvimento sem precedentes ocorridos em vários setores, especialmente no que se refere à tecnologia (HURTADO; FREITAS, 2020).

A diversidade de serviços financeiros e a facilidade de acesso a eles, por meio do uso de tecnologias e ferramentas como os *smartphones*, estimulam ainda mais a discussão da inserção da EF no cotidiano das pessoas. Atualmente as movimentações financeiras têm migrado dos caixas eletrônicos e do *Internet Banking* para o *Mobile Banking*. Dessa forma, num cenário de utilização em massa de *smartphones* e *Mobile Banking*, aplicativos de gestão financeira podem ter mais aderência pelos indivíduos, o que pode refletir em melhores resultados financeiros (MARTIN; SBICCA, 2021).

Para Forte (2021, p. 119), “a literatura aponta para a ausência de conhecimentos e competências básicas por parte da população, necessárias para lidar de modo adequado com as finanças pessoais”.

De modo complementar à EF, temos a Economia Comportamental, que a partir das observações das decisões diárias dos indivíduos, observa frequentes incoerências entre o comportamento e as metas financeiras estipuladas. Desta forma, sustenta-se a ideia de que emoções, contexto de vivência, características psicológicas e cognitivas são influências significativas na gestão financeira (MARTIN; SBICCA, 2021).

O processo de tomada de decisão faz parte do nosso dia a dia, seja no ambiente profissional, seja nas situações pessoais. A decisão faz parte da nossa vida,

pois é bastante comum todos os dias tomarmos decisão a respeito de nossas ações e/ou atividades.

As decisões financeiras são aquelas diretamente relacionadas a produtos financeiros ou que afetam o bem-estar financeiro geral de uma pessoa. Não raro, as decisões financeiras são caracterizadas como desafios, pois muitas vezes, as pessoas desejam, e até mesmo planejam algo, entretanto, tomam decisões contrárias ao estipulado. Portanto, a Economia Comportamental, que busca compreender como o comportamento humano interfere nas decisões econômicas, afirma que as decisões de cunho financeiro são influenciadas por: características cognitivas e psicológicas humanas; as emoções; e o contexto vivido. O conhecimento dessas influências pode auxiliar as pessoas informando-as sobre os vieses mais frequentes e pode ser a base de propostas em prol do planejamento financeiro (MARTIN; SBICCA, 2021).

Para Kaizer, Rodrigues e Ferreira (2021), a decisão pode ser classificada em dois tipos: decisões programadas e decisões não programadas. As programadas consistem naquelas decisões que um dia já foram tomadas e que possuem soluções predeterminadas. Emergem de eventos repetitivos e dispensam análise criteriosa do processo de tomada de decisão. Já as não programadas, configuram-se em novas situações que não podem ser resolvidas com soluções já estruturadas. Consistem em problemas ainda sem compreensão, pontuais.

Tabela 1 – Descritivo de Decisões programadas e não programadas.

	Decisão programada	Decisão não programada
Natureza do cenário em questão	Claramente definidas e bem estruturadas	Apresentam ambiguidade e não estão devidamente estruturadas
Classificação da tomada de decisão	Cíclicas (rotineiras ou recorrentes), programáveis, e não apresentam especificidade	Inovadoras, singulares e específicas
Condições para a tomada de decisão	Informação precisa, aderente e confiável, além de condições estáticas	Apresentam condições dinâmicas e a disposição está a escassa informação necessária
Método para a tomada de decisão	Procedimentos, normas, regras e políticas	Centradas no tomador de decisão (princípios e julgamento do sujeito tomador de decisão)
Recursos de apoio para a efetiva tomada de decisão	Pesquisa operacional definida, softwares específicos (planilhas entre outros) e orçamentos	Análise de cenários, simulações e intuição

Fonte: Adaptado de KAIZER; RODRIGUES; FERREIRA (2021, p. 229).

O comportamento financeiro dos alunos universitários é influenciado na formação acadêmica, refletindo na tomada de decisão relacionada a poupança, consumo e investimento. Além disso, por vezes os estudantes são diretamente influenciados pela condição socioeconômica de seu grupo familiar, precisando de conhecimento financeiro. Ressalta-se também que os universitários são vulneráveis a comprometer seu orçamento individual e familiar com empréstimos (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020).

Sabendo que o indivíduo não toma decisões exclusivamente racionais, especialmente por conta de fatores que influenciam esse processo, tal como descritos na economia comportamental, o resultado do comportamento financeiro pode ser uma decisão errônea (KAIZER; RODRIGUES; FERREIRA, 2021).

Tabela 2 – Descritivo do conjunto de ilusões resultante da utilização de processos enviesados.

Vieses cognitivos	Descrição
Representatividade	As conclusões são estandarizadas, os investidores creem que a performance das ações seguirá a mesma tendência ao longo de um determinado período
Autoconfiança excessiva	Os investidores podem acreditar que estão acima da média em relação aos outros investidores e, neste sentido, pensam que podem vencer o mercado.
Padrões históricos	Tomar determinados valores como referência para construir previsões que podem desafortunadamente conduzir a erros.
Aposta errônea ou a “Falácia do Vendedor”	Crença de que uma tendência possa ser revertida, mesmo sem uma explicação plausível e bem sedimentada para tal.
Ponderação errônea	Emprego de peso demasiado em determinadas informações, produzindo impacto nas previsões.
Aversão à perda	Dar maior importância às perdas mesmo quando se tem ganho de mesmo valor.
Aversão ao arrependimento	Tomada de decisão que segue o “efeito manada”. Devido à relutância em assumir erros, atribuem o fracasso ou o erro a fatores externos.
Contabilidade mental	Analisar os fatos de maneira isolada e sem relações, tomada de decisão que tende a criar cenários de ineficiência.
Ilusão monetária	Tomar decisões tendo como base os valores nominais e desconsiderando os valores reais.
Viés de confirmação	As pessoas interpretam as informações de maneira que confirmem as suas próprias crenças ou seus desejos.
Lacunas de empatia	A capacidade de interpretar os fatos são dependentes do estado psicoemocional do sujeito.
Efeito enquadramento	A tomada de decisão é afetada pela forma como o problema se apresenta ou como as opções são formuladas

Fonte: Adaptado de KAIZER; RODRIGUES; FERREIRA (2021, p. 232-233).

Grzybovski, Matte e Goettems (2020) trazem em seu estudo alguns pontos de vista a respeito da educação financeira e estudantes universitários, como por exemplo, algumas pesquisas que apontam a inexistência de estudos que indicam não existir uma relação direta entre conhecimento das ferramentas técnicas de gestão financeira dos estudantes universitários com EF; entretanto, outras pesquisas demonstram que os conhecimentos financeiros conferem mais confiança nas decisões financeiras. Os autores ainda citam que existe influência maior dos conhecimentos na educação financeira anteriores ao período universitário, especialmente as experiências vivenciadas no seio familiar.

Existe um forte elo entre EF e características sociodemográficas, sendo fundamental para conhecimento dos jovens, sendo necessária a utilização de instrumentos que garantam o acesso à informação de qualidade, como políticas públicas e estratégias das instituições de ensino, especialmente porque as pessoas que mais padecem com a ausência de conhecimentos financeiros são as que possuem a escolaridade e renda mais baixa (FORTE, 2021).

A transição de parte da população para a classe média culminou num típico fenômeno: o consumismo exacerbado. Tal fenômeno cresce progressivamente na sociedade, o que evidencia a importância da EF, especialmente nos indivíduos mais jovens, que poderão ser os agentes de mudança cultural do comportamento financeiro (EID JÚNIOR, 2017).

Ainda em cenário pandêmico vivenciando a crise econômica provocada pela Covid-19, torna-se difícil desenvolver um planejamento financeiro, além do processo de tomada de decisão, apresentando alterações no perfil de consumo. Atualmente, são evidentes as consequências de escolhas passadas levando em consideração o histórico de consumo, e ainda a necessidade de lidar com restrições de consumo emanadas pelas autoridades sanitárias, bem como altas taxas de desemprego (JAMETT; SCHWIZER, 2021).

Leal, Santos e Costa (2020) referem que quando as pesquisas envolvem estudantes universitários e EF, geralmente são escolhidos cursos específicos na área, como Ciências Contábeis e Economia. Parte significativa destes estudos buscam avaliar se os acadêmicos possuem conhecimento sobre finanças e se a escolha do curso e aprendizagem a área auxilia no planejamento financeiro pessoal. A maioria das análises indica que os estudantes sabiam gerir suas finanças, confirmando o perfil profissional desejado.

Forte (2021) apresenta algumas IES no Brasil que desenvolvem iniciativas voltadas para a EF e planejamento das finanças pessoais, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Iniciativas para EF e planejamento das finanças pessoais em IES, no Brasil em 2018.

Instituição	Iniciativa	Público-Alvo
Universidade Federal de Itajubá (MG)	Quanto vale o dinheiro para os jovens? Construção e consolidação do conhecimento de educação financeira entre alunos universitários	Alunos universitários
Universidade Federal da Paraíba	Educação financeira para toda a vida	De prestadores de serviços à sociedade tanto acadêmica quanto externa.
Universidade Federal do Pará	GEFAM ¹ e aplicação da educação financeira	Terceira idade e comunidades indígenas

Fonte: FORTE (2021, p. 56).

Sousa et al. (2019) referem que a EF e a administração do dinheiro, devem ser aplicadas por todos, independentemente de sua classe social, a fim de melhor gerenciar seus recursos financeiros, tanto no âmbito individual, familiar e ainda nas instituições de ensino. Neste sentido, até mesmo parte dos graduados nas áreas específicas enfrentam dificuldades, por não compreenderem e nem gerenciarem as próprias finanças, o que mais uma vez deixa evidente que esse conhecimento precisa ser popularizado.

Após a implantação da ENEF, foi criada em 2012 a Associação de Educação Financeira (AEF) que desenvolveu programas de EF nas escolas públicas e para adultos. Na escola, os alunos também precisam ser contemplados no cenário das finanças, sendo estimulados a compreender o assunto, desenvolvendo competências para tomar decisões adequadas frente aos assuntos financeiros, englobando a vida particular, familiar ou social (HURTADO; FREITAS, 2020).

Desde então a associação realiza diversos projetos e iniciativas para disseminar o conhecimento em EF. A AEF, por toda sua representatividade frente ao gerenciamento das finanças, conferiu um selo para diversos projetos de EF no Brasil

¹ Grupo de Educação Financeira da Amazônia

e instituiu seis Polos Estaduais de Educação Financeira, em parcerias com universidades federais e secretarias estaduais nos estados do Tocantins, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba (FORTE, 2021).

A EF apresenta importância significativa ao ser referenciada para estudantes universitários, especialmente dado o complexo momento na vida dos jovens. Muitos destes, além de sair de casa para estudarem em outros municípios, passam a necessitar de alguma fonte de renda para, entre outras coisas, viabilizarem sua participação em eventos acadêmicos, cursos, palestras ou até mesmo a compra de algum equipamento que o curso exija ou que lhes auxiliem nos seus estudos (SOUZA; ARANTES; ROGERS et al., 2021).

O estudo de Soares, Trevisan e Freire (2020) analisou o conhecimento financeiro entre estudantes universitários, e os resultados apontaram baixo conhecimento sobre o uso do dinheiro, embora as médias mais elevadas do estudo estavam evidenciando o reconhecimento da importância da educação financeira. A pesquisa sugeriu a necessidade de estratégias para disseminação da EF, além de currículo universitário contendo competências transversais relacionadas com as finanças pessoais para adesão da educação financeira.

Portanto, diversas ações podem ser desenvolvidas para potencializar um programa de EF, tais como o incentivo da cultura de poupança; construção de conceitos de crédito, investimentos e consumo consciente. É crucial que as instituições de ensino contribuam para que a educação também seja direcionada às questões financeiras, permitindo o desenvolvimento das pessoas de modo que consigam administrar suas finanças coerentemente (HURTADO; FREITAS, 2020).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os recursos metodológicos que foram utilizados para a realização do estudo.

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

O estudo apresentou-se como uma pesquisa descritiva de caráter transversal, com abordagem quantitativa, utilizando-se da aplicação de formulário para percepção do conhecimento de educação financeira entre estudantes de uma IES do Vale do Jamari.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem o intuito de registrar e descrever características de uma determinada população ou reconhecer as relações existentes entre as variáveis. Também ressaltam que esse tipo de pesquisa considera a fundamentação em teorias já existentes e analisa os dados numéricos comparando os resultados com estudos semelhantes aplicados anteriormente.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo contemplou os acadêmicos de uma IES privada da região do Vale do Jamari (UNIFAEMA), totalizando 1316 (um mil trezentos e dezesseis) estudantes, e utilizou o processo de amostragem aleatória simples. Portanto, considerando uma população de 1316 indivíduos, um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 4,75%, o tamanho da amostra foi de 323 (trezentos e vinte e três) participantes.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Apresenta-se a seguir a metodologia para obtenção dos dados do estudo, contemplando o local de investigação e os participantes, critérios de inclusão, critérios de exclusão e protocolo de intervenção.

3.3.1 Local de Investigação e Participantes

A pesquisa foi realizada com os discentes da IES denominada Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), localizada na zona leste, Setor 06, Avenida Machadinho, nº 4349, CEP 76873-630, no município de Ariquemes, inserido na região do Vale do Jamari, estado de Rondônia.

O UNIFAEMA está inserido na região do Vale do Jamari, cuja população é de 290.000 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2020), composta pelos municípios de Ariquemes (109.523), Alto Paraíso (21.847), Cacaulândia (6.269), Buritis (40.356), Campo Novo de Rondônia (14.266), Monte Negro (16.007), Cujubim (26.183), Machadinho D'Oeste (40.867) e Rio Crespo (3.804). O Vale do Jamari possui uma dimensão sociocultural muito diversa; entretanto, não existe uma sistematização pormenorizada das manifestações, atributos e expressões culturais. Diante desse cenário, a IES atua de maneira efetiva para contribuir com o desenvolvimento cultural desse território.

Ariquemes é considerado próspero e importante em razão de sua economia em plena expansão, destacando-se o setor agropecuário e a exploração mineral. Favorecido pela centralidade viária e econômica, é referência aos municípios vizinhos (Figura 2), que canalizam seus produtos para comercialização local, estadual e para exportação. Apontado como o município do interior com a maior arrecadação estadual, é referência na pecuária, na produção de café, cacau, guaraná, cereais e por possuir um dos maiores garimpos a céu aberto do Brasil, Ariquemes reúne inúmeras indústrias e se destaca na produção de pescados em cativeiro. Em Rondônia se produz 14 mil toneladas/ano de pescado em cativeiro, sendo que 8 mil/ano são produzidos no Vale do Jamari e 6 mil/ano em Ariquemes.

Além da produção de pescados, está ampliando a produção de alimentos com o objetivo de ser autossustentável, tendo crescido nos últimos anos, com destaque para as safras de arroz, mandioca, milho, cacau, café e a soja.

Figura 2 – Localização do município de Ariquemes – RO, 2021.



Fonte: Adaptado de Google Maps (2021).

O UNIFAEMA (mantido pela Unidas Sociedade de Educação e Cultura Ltda. – uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos) foi credenciada pela Portaria MEC nº 483, de 21/05/2007, DOU de 22/05/2007. O primeiro recredenciamento da IES se deu pela Portaria nº 857, de 11 de setembro de 2013, publicada no DOU nº 177, de 12 de setembro de 2013, seção 1, página 9. Seguido pelo recredenciamento pela Portaria MEC nº 1.199, de 18 de junho de 2019, publicada no DOU nº 118, de 21 de junho de 2019, seção 1, página 26. E o último ato regulatório materializa a transformação da IES em Centro Universitário, conforme a Portaria de Credenciamento nº 1.076, de 31 de dezembro de 2021, DOU nº 247, seção 1, página 158.

A IES oferece vinte e um cursos de graduação, nas modalidades presencial e a Distância (EaD) e ressalta-se que o estudo foi direcionado aos alunos de todos os cursos da IES.

3.3.2 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa os estudantes que aceitaram participar do estudo, com 18 anos ou mais, regularmente matriculados na IES e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (Apêndice II).

3.3.3 Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo os acadêmicos que se recusaram a assinar o TCLE, após ciência dos objetivos da pesquisa, e ainda aqueles que possuíam deficiência cognitiva que impossibilitou responder ao formulário.

3.3.4 Protocolo de Intervenção

O estudo possuiu como intervenção aos participantes a aplicação de um instrumento de coleta de dados. Desta forma, a pesquisa foi realizada por meio da adaptação do instrumento da OCDE (2018) – (Apêndice I). Originalmente, o instrumento foi utilizado com sucesso para captar o nível de alfabetização financeira de diversas populações desde que foi testado pela primeira vez em 2010, como parte do primeiro exercício internacional da OCDE para mensurar a alfabetização e inclusão financeira em adultos.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), o formulário pode ser caracterizado como o contato diretamente entre o informante e o pesquisador, identificado como um roteiro de perguntas preenchidas no momento da resposta apresentada pelos participantes do estudo.

O formulário proposto para a presente pesquisa está organizado em etapas, de acordo com as questões, a saber: [1] Perfil Socioeconômico e Demográfico, [2] Educação Financeira, [3] Comportamento Financeiro I e [4] Comportamento Financeiro II.

Parte das questões são de múltipla escolha e as demais etapas utilizaram chave de resposta escala *Likert* que propõe, além da variedade de discordância absoluta até a concordância absoluta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), também apresenta parâmetros de frequência: sempre, frequentemente, às vezes, raramente e nunca.

A execução da pesquisa foi operacionalizada por meio do Formulário *Google*, que além da praticidade e sustentabilidade enquanto metodologia digital, configura-se como relevante ferramenta de pesquisa (MOTA, 2019).

Desta forma, os estudantes foram abordados de modo presencial, no período de suas respectivas atividades acadêmicas, em horário previamente estipulado pela coordenação de cada curso. Após a apresentação da pesquisa e esclarecimentos de dúvidas, estes foram convidados a participar do estudo. Em seguida, foi disponibilizado *link* para acesso ao TCLE (Apêndice II) que foi a página inicial do formulário, e ao aceitar participar do estudo, as páginas seguintes trouxeram as questões que compõem o instrumento de coleta de dados (Apêndice I).

Ressalta-se ainda, que uma cópia do TCLE e de suas respostas foram enviadas para o e-mail utilizado pelo participante do estudo.

O tempo estimado para a participação do estudo foi de quinze (15) minutos.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classificou-se como de risco mínimo, ao contemplar eventual desconforto ou constrangimento, conforme Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo ainda preconizou o Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, que traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Os procedimentos realizados preservaram os seguintes princípios da Bioética: beneficência, por meio da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois foi garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

A realização da pesquisa cumpriu as seguintes etapas: solicitação de autorização da Reitoria da Instituição de Ensino Superior onde o estudo foi realizado (Apêndice V), encaminhamento do projeto para apreciação e parecer pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), apresentação da pesquisa e convite aos estudantes, e por fim, o aceite dos participantes por meio de assinatura no TCLE (Apêndice II).

O projeto de pesquisa fora submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), e aprovado em 03 de novembro de 2022 sob o CAAE nº 64579822.9.0000.5498 (Anexo A).

Os benefícios diretos desta pesquisa para a IES onde o estudo foi realizado, consistiu no diagnóstico sobre a percepção de conhecimento de EF de seus estudantes, podendo assim, traçar estratégias de disseminação do referido conhecimento para autonomia e autossuficiência financeira de seus acadêmicos, impactando inclusive, na adimplência institucional destes.

3.5 CRITÉRIOS DE SUSPENSÃO OU ENCERRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa transcorreu-se na forma prevista, não encontrando durante sua realização fatos que ensejassem sua suspensão diante da percepção de algum risco ou danos aos seus participantes.

3.6 FASE DE ANÁLISE

Foi utilizada estatística descritiva para caracterização da amostra. Desta forma, pretendeu-se sintetizar os resultados obtidos na pesquisa, organizando-os e os descrevendo, quando necessário, por meio de medidas descritivas, tabelas e gráficos, de modo a analisar as relações entre as variáveis.

Para tanto, foram utilizados o *Software Microsoft Office Excel 365* e o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Para a análise de dados foram utilizados os testes para verificar as associações entre as variáveis no nível nominal (testes de aderência), para comparar médias dos scores entre os grupos foram utilizados ANOVA e Diferença Mínima Significativa (DMS), todos ao nível de significância de $p \leq 0,05$.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 323 acadêmicos regularmente matriculados, distribuídos em 12 cursos de graduação ofertados pela IES onde o estudo foi realizado, sendo estes: Administração (13,3%), Agronomia (8%), Arquitetura e Urbanismo (1,5%), Ciências Contábeis (13,6%), Direito (10,5%), Enfermagem (12,7%), Engenharia Ambiental e Sanitária (3,7%), Engenharia Civil (5,6%), Farmácia (7,1%), Fisioterapia (10,2%), Pedagogia (4%) e Psicologia (9,6%). Os períodos nos quais os acadêmicos estavam matriculados no momento da pesquisa foram 1º, 2º, 4º, 6º, 8º, 9º e 10º, sendo que predominantemente os participantes deste estudo encontram-se nas turmas de 2º período (42,1%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição da amostra de acordo com os cursos e período. Ariquemes/RO, 2023.

CURSO	n	%
Administração	43	13,3
Agronomia	26	8
Arquitetura e Urbanismo	5	1,5
Ciências Contábeis	44	13,6
Direito	34	10,5
Enfermagem	41	12,7
Engenharia Ambiental e Sanitária	12	3,7
Engenharia Civil	18	5,6
Farmácia	23	7,1
Fisioterapia	33	10,2
Pedagogia	13	4
Psicologia	31	9,6
PERÍODO	n	%
1º	19	5,9
2º	136	42,1
4º	26	8
6º	33	10,2
8º	81	25,1
9º	1	0,3
10º	27	8,4
Total	323	100%

Fonte: Autoria própria.

Segundo o último Censo da Educação Superior publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC (2022), os dez maiores cursos superiores em número de ingressantes são em ordem: Administração, Pedagogia, Direito, Contabilidade, Enfermagem, Gestão de Pessoas,

Engenharia Civil, Sistemas de Informação, Psicologia e Educação Física. Este estudo demonstra-se que o maior número de respondentes está entre os cursos supracitados, com destaque para Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Psicologia e Direito.

Quanto às características dos participantes do estudo: sexo, faixa etária e estado civil; a maioria declarou ser do sexo feminino (72,1%), estar na faixa etária dos 21 aos 30 anos (52,9%) e ser solteira (70,6%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição da amostra de acordo com Sexo, Faixa Etária e Estado Civil. Ariquemes/RO, 2023.

SEXO	n	%
Feminino	233	72,1
Masculino	90	27,9
FAIXA ETÁRIA	n	%
Até 20 anos	105	32,5
De 21 a 30 anos	171	52,9
De 31 a 40 anos	31	9,6
Acima de 40 anos	16	5
ESTADO CIVIL	n	%
Solteiro(a)	228	70,6
Casado(a)	71	22
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	9	2,8
Outro	15	4,6
Total	323	100%

Fonte: Autoria própria.

Ao analisar quesitos sociais, demográficos e econômicos os acadêmicos revelaram que o ensino acessado, foi predominantemente público (77,7%). A maior parcela dos participantes reside com duas (25%) ou três (29%) pessoas, com renda familiar total de mais de três salários mínimos (38,1%) (Tabela 5).

Segundo o último Censo da Educação Superior publicado pelo INEP/MEC (2022), o sexo feminino predomina sobre o masculino no que tange o número de matrículas e a idade dos estudantes está entre 19 a 23 anos, sendo que na modalidade a distância é de 21 a 32 anos.

Costa, Santos e Leal (2020) fizeram um estudo semelhante e a média de idade dos participantes foi de 25 anos; residindo com 2,5 moradores, em média.

Em outro estudo similar, realizado por Kaizer, Rodrigues e Ferreira (2021) demonstraram, quanto ao perfil, que a maioria dos participantes tem 26 anos, e são do sexo feminino.

O quantitativo mais expressivo dos acadêmicos indicou que o emprego formal constitui a sua principal fonte de renda (63,5%), e daqueles que revelaram ter algum emprego, 69% trabalham em outra área, que não a financeira (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição da amostra segundo tipo de Ensino, Pessoas que Reside, Trabalho e Renda. Ariquemes/RO, 2023.

TIPO DE ENSINO NA MAIOR PARTE DA VIDA	n	%
Ensino Privado	15	4,6
Ensino Público	251	77,7
Ensino Público e Privado, sendo maior parte Privado	17	5,3
Ensino Público e Privado, sendo maior parte Público	40	12,4
QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ	n	%
Nenhuma	30	9
Uma	56	17
Duas	79	25
Três	95	29
Quatro	39	12
Mais de Quatro	24	8
PRINCIPAL FONTE DE RENDA	n	%
Não Trabalho	72	22,3
Emprego Formal	205	63,5
Emprego Informal	46	14,2
TRABALHA NA ÁREA FINANCEIRA	n	%
Sim	77	31
Trabalho em outra área	174	69
RENDA FAMILIAR TOTAL	n	%
Menos de 1 salário mínimo	3	0,9
1 salário mínimo	38	11,8
2 salários mínimos	75	23,2
3 salários mínimos	84	26
Mais de 3 salários mínimos	123	38,1
Total	323	100%

Fonte: Autoria própria.

Ao serem questionados sobre as decisões financeiras em sua residência, 52% dos acadêmicos revelaram que tomam tais decisões em conjunto com outra pessoa (Gráfico 1).

Para Niehues et al. (2023), as decisões que dizem respeito à gestão financeira possuem grande impacto e podem prevenir problemas, como a falta de pagamento de dívidas, excesso de endividamento das famílias e incapacidade de se proteger em longo prazo. Em síntese, tomar decisões financeiras de qualidade pode evitar problemas financeiros.

Gráfico 1 – Distribuição dos tipos de decisões financeiras em seu domicílio. Ariquemes/RO, 2023.



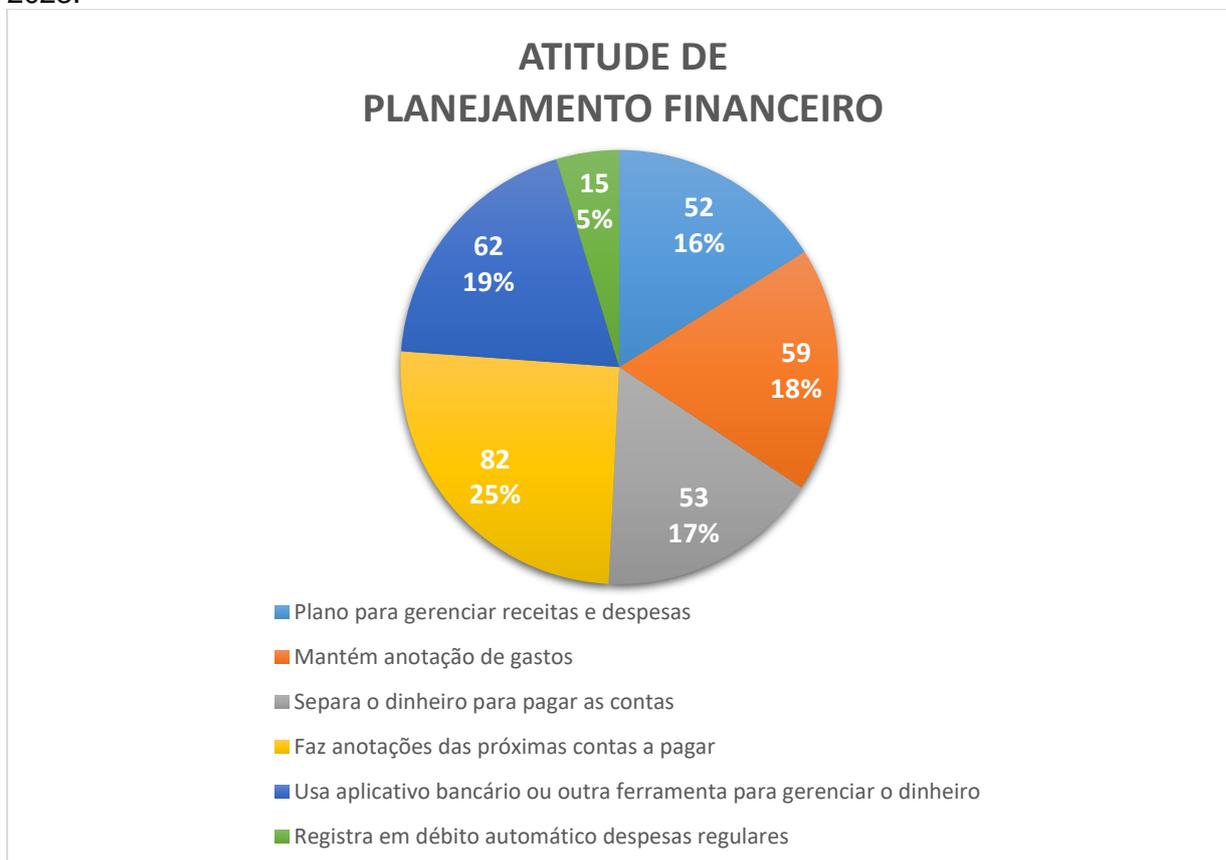
Fonte: Autoria própria.

Dentre algumas atitudes relacionadas ao planejamento das finanças pessoais, os participantes do estudo pontuaram: plano para gerenciar receitas e despesas (16%); manutenção de anotação de gastos (18%); separar o dinheiro para pagar as contas (17%); fazer anotações das próximas contas a pagar (25%); usar aplicativo bancário ou outra ferramenta para gerenciar o dinheiro (19%); e registrar em débito automático despesas regulares (5%) (Gráfico 2).

Marconato e Ferreira (2022) ressaltam que anotar despesas é um hábito financeiro muito importante que pode ser eficaz para ajudar a controlar os gastos e

manter o orçamento sob controle. Os autores destacam em seu estudo que a anotação dos gastos auxilia na manutenção da organização financeira.

Gráfico 2 – Atitudes identificadas pela amostra para planejamento financeiro. Ariquemes/RO, 2023.

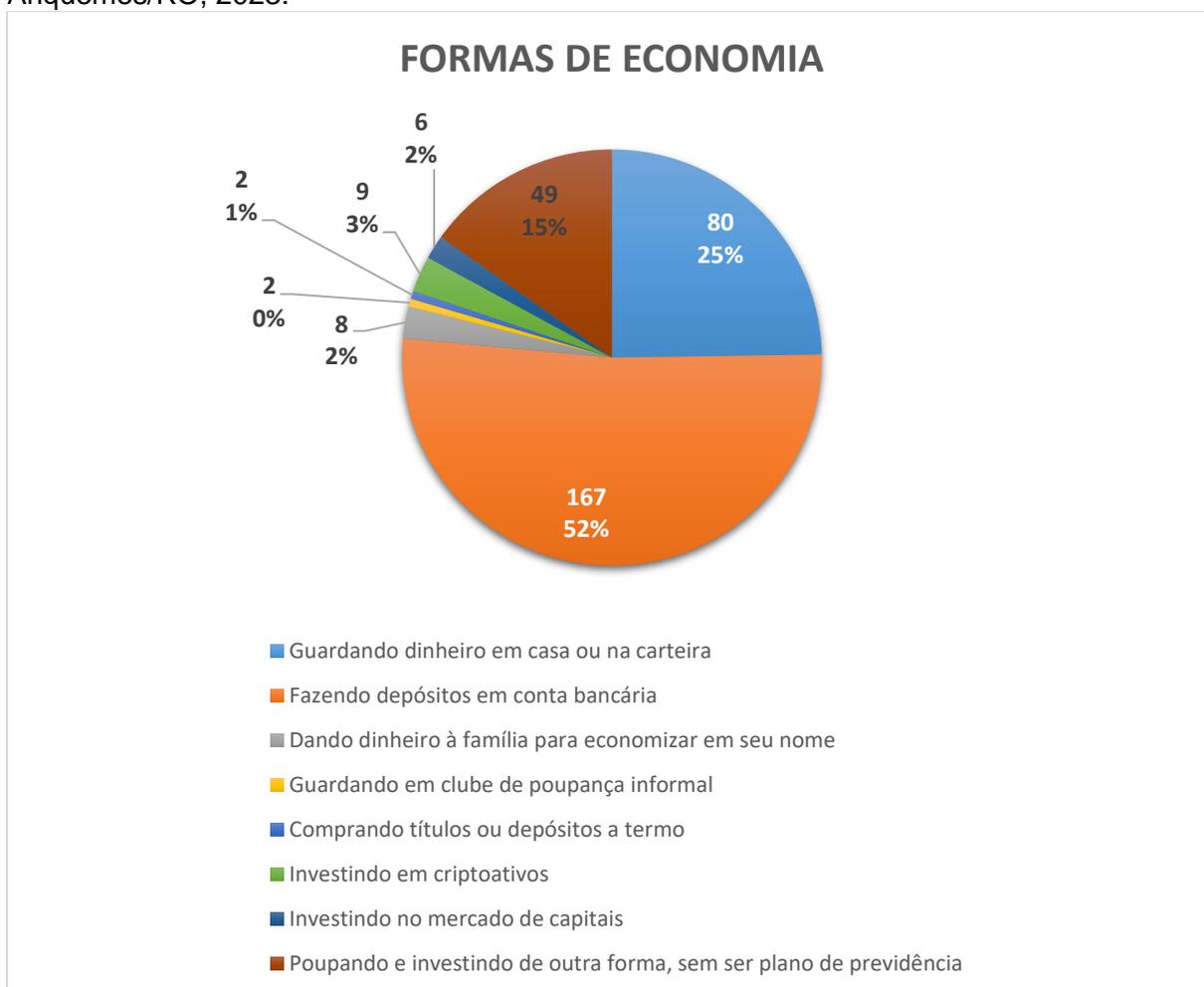


Fonte: Autoria própria.

Sobre as formas de economizar dinheiro nos últimos 12 meses (ainda que não tivessem mais o valor no momento da pesquisa), apontaram como predominante a realização de depósitos em conta bancária (52%), em conta poupança ou corrente (Gráfico 3).

Depositar dinheiro em uma conta bancária pode ser uma forma eficaz de economizar dinheiro, mas essa atitude depende de como o indivíduo gerencia sua conta e utiliza seus recursos financeiros. Uma das principais vantagens de depositar dinheiro em uma conta bancária é o recebimento de juros sobre o valor depositado, o que pode ajudar a aumentar economias ao longo do tempo. Além disso, manter dinheiro em uma conta bancária pode ajudar a protegê-lo de roubos e perdas, além de facilitar a realização de transações financeiras (GUERRA; FIGUEREDO, 2021).

Gráfico 3 – Formas de economizar dinheiro indicadas pelos participantes do estudo. Ariquemes/RO, 2023.

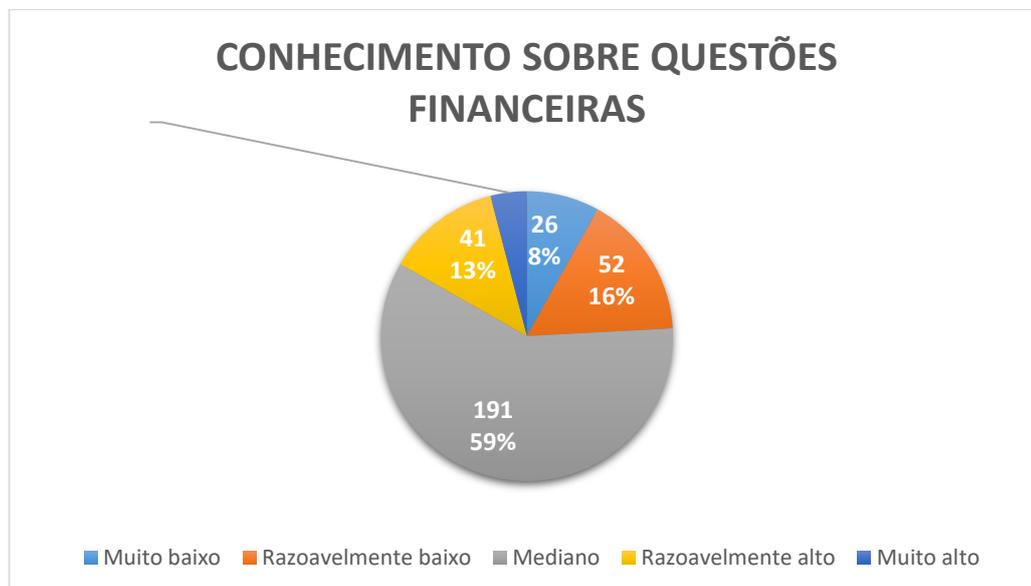


Fonte: Autoria própria.

Ao serem indagados sobre como avaliam o próprio conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos, a maioria dos acadêmicos respondeu que possuem um conhecimento mediano (59%) sobre o assunto (Gráfico 4).

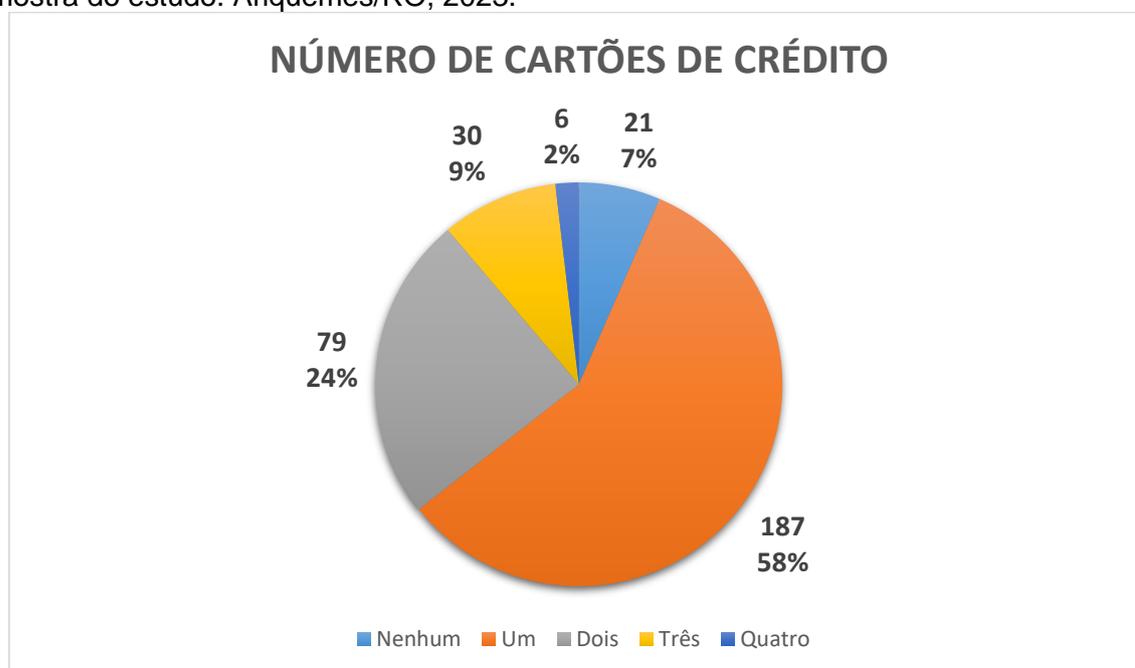
Campos, Confessor e Amorim (2022) observaram em seu estudo que em relação às aplicações da educação financeira entre estudantes universitários foi possível observar que a maioria alegou se sentir razoavelmente seguro quanto à gestão dos recursos próprios; e que existe o hábito de poupar, de investir, reduzir gastos e controlar seu fluxo de caixa entre os estudantes - confirmando que existe aplicação da educação financeira entre os discentes.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento financeiro apontado pela amostra do estudo em relação a outros adultos. Ariquemes/RO, 2023.



Sobre o número de cartões de crédito que teriam em seu nome, os participantes revelaram possuir pelo menos um (58%) cartão (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Quantidade de cartões de crédito que possui em próprio nome, de acordo com a amostra do estudo. Ariquemes/RO, 2023.



Cerca de 70% dos brasileiros que fazem uso do cartão de crédito possuem três ou mais cartões, de acordo com um levantamento feito pela Serasa (2022), em todo o país. Segundo a pesquisa, 29% das pessoas dizem ter cinco ou mais cartões, 18%

afirmam ter quatro cartões, 23% declaram possuir três cartões e 21% responderam ter dois cartões, enquanto apenas 9% dos entrevistados dizem ter somente um cartão.

Questionados por quanto tempo conseguiriam cobrir as despesas, caso perdessem a principal fonte de renda, sem pedir dinheiro emprestado ou mudar de residência, a maioria dos acadêmicos respondeu que manteria as despesas por, pelo menos, um mês (34%) (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Tempo estimado de manutenção de despesas pessoais, em caso de perda da renda principal, segundo a amostra do estudo. Ariquemes/RO, 2023.



Fonte: Autoria própria.

Semelhante à questão anterior, os acadêmicos foram questionados se na possibilidade de enfrentamento de uma grande despesa que equivalesse à sua própria renda mensal, poderiam pagá-la sem pedir dinheiro emprestado, e 57% revelou que não conseguiriam. Ao refletir sobre achar que a renda não daria para cobrir o custo de vida, 54% dos participantes revelaram já ter tido este pensamento (Tabela 6).

Os acadêmicos também foram indagados sobre possuírem algum tipo de financiamento estudantil, sendo ele público e/ou privado, e 74% apontaram que não possuem este tipo de financiamento (Tabela 6).

Tabela 6 – Distribuição das respostas sobre as informações financeiras: enfrentamento de despesa, pensar que a renda não supriria despesas e financiamento estudantil. Ariquemes/RO, 2023.

ENFRENTAR DESPESA SEM AUXÍLIO	n	%
Sim	140	43
Não	183	57
ACHOU QUE A RENDA NÃO SUPRIRIA AS DESPESAS	n	%
Sim	174	54
Não	149	46
POSSUI FINANCIAMENTO ESTUDANTIL	n	%
Sim	85	26
Não	238	74
Total	323	100%

Fonte: Autoria própria.

O estudo de Rodrigues (2021) pontuou que a maior parte dos participantes estipulam mensalmente o quanto terão de receitas e os gastos de suas despesas em seus planejamentos, demonstrando uma preocupação em controlar suas finanças, e tendo autonomia para enfrentar alguns desafios financeiros.

Com base nos resultados obtidos neste estudo, foram gerados testes estatísticos relacionando algumas variáveis pertinentes à análise. Para este procedimento, as variáveis foram agrupadas em **Comportamento Financeiro I** (Concordância) e **Comportamento Financeiro II** (Frequência) (Tabelas 7 e 8 respectivamente).

Por conta de suas características, para o grupo Comportamento Financeiro I, foi utilizada a análise estatística paramétrica, e já para o Comportamento Financeiro II utilizou-se estatística não paramétrica.

A Análise de Variância (ANOVA) não demonstrou significância ao comparar as médias dos grupos etários quanto à aderência das variáveis relativas ao Comportamento Financeiro I (Tabela 9).

Tabela 7 – Agrupamento de Concordância (Comportamento Financeiro I). Ariquemes/RO, 2023.

Questão	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Nem Discordo. Nem Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente	Mediana	Moda
Me dá mais prazer gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro	86(26.6%)	63(19.5%)	75(23.2%)	44(13.6%)	55(17.0%)	3,00	1
Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro ao poupar ou fazer um investimento	45(13.9%)	51(15.8%)	95(29.4%)	58(18.0%)	74(22.9%)	3,00	3
O dinheiro existe para ser gasto	41(12.7%)	64(19.8%)	116(35.9%)	57(17.6%)	45(13.9%)	3,00	3
Estou satisfeito com minha situação financeira atual	100(31.0%)	86(26.6%)	79(24.5%)	29(9.0%)	29(9.0%)	2,00	1
Acompanho pessoalmente de perto minhas finanças	15(4.6%)	37(11.5%)	48(14.9%)	65(20.1%)	158(48.9%)	4,00	5
Uso meu telefone celular para fazer ou receber pagamentos	15(4.6%)	8(2.5%)	13(4.0%)	48(14.9%)	239(74.0%)	5,00	5
Minha situação financeira limita minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim	33(10.2%)	47(14.6%)	79(24.5%)	53(16.4%)	111(34.4%)	4,00	5
Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las	19(5.9%)	50(15.5%)	70(21.7%)	75(23.2%)	109(33.7%)	4,00	5
Acredito que o dinheiro em um banco estará seguro mesmo se o banco quebrar	106(32.8%)	65(20.1%)	76(23.5%)	32(9.9%)	44(13.6%)	2,00	1
Estou muito endividado neste momento	142(44.0%)	45(13.9%)	60(18.6%)	35(10.8%)	41(12.7%)	2,00	1
Se eu pedir dinheiro emprestado, tenho a responsabilidade de pagar o empréstimo	14(4.3%)	6(1.9%)	16(5.0%)	35(10.8%)	252(78.0%)	5,00	5
Acredito que os bancos devem verificar a ética das empresas antes de fornecer serviços bancários a elas	12(3.7%)	12(3.7%)	58(18.0%)	50(15.5%)	191(59.1%)	5,00	5

Fonte: Autoria própria.

Tabela 8 – Agrupamento de Frequência (Comportamento Financeiro II). Ariquemes/RO, 2023.

Questão	Muito Frequente	Frequentemente	Eventualmente	Raramente	Nunca	Mediana	Moda	
Tendo a me preocupar com pagar meu custo de vida	2(0.6%)	18(5.6%)	55(17.0%)	61(18.9%)	187(57.9%)	5,00	5	
Minhas finanças controlam minha vida	19(5.9%)	26(8.0%)	90(27.9%)	101(31.3%)	87(26.9%)	4,00	4	
Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar	0(0.0%)	12(3.7%)	40(12.4%)	54(16.7%)	217(67.2%)	5,00	5	
Tenho dinheiro sobrando no fim do mês	30(9.3%)	78(24.1%)	110(34.1%)	65(20.1%)	40(12.4%)	3,00	3	
Pago minhas contas em dia	1(0.3%)	6(1.9%)	28(8.7%)	75(23.2%)	213(65.9%)	5,00	5	
As redes sociais influenciam na sua tomada de decisão para o consumo	14(4.3%)	27(8.4%)	68(21.1%)	79(24.5%)	135(41.8%)	4,00	5	
A facilidade dos aplicativos de celular (App) de lojas e/ou plataformas de compras contribuem na sua tomada de decisão para o consumo?	28(8.7%)	43(13.3%)	114(35.3%)	37(11.5%)	101(31.3%)	3,00	3	
Questão	Não Tenho Financiamento	Nunca	Raramente	Eventualmente	Frequentemente	Muito Frequente	Mediana	Moda
Caso você tenha financiamento estudantil você inclui o mesmo em seu planejamento financeiro?	239(74.00%)	1(0.3%)	12(3.7%)	7(2.2%)	32(9.9%)	32(9.9%)	0,00	0

Fonte: Autoria própria.

Tabela 9 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (ANOVA).

COMPORTAMENTO FINANCEIRO I

	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	125,559	3	41,853	1,591	,191
Nos grupos	8389,717	319	26,300		
Total	8515,276	322			

Fonte: Autoria própria.

Entretanto, ao ser gerado o teste de Diferença Mínima Significativa (DMS) foi possível observar uma diferença média significativa ao Comportamento Financeiro I nos participantes mais jovens em relação ao grupo etário com idade mais avançada. Desta forma, há uma tendência de maior aderência ao Comportamento Financeiro I, entre os participantes jovens.

Tabela 10 – Comportamento Financeiro I x Faixa Etária (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS

COMPORTAMENTO FINANCEIRO I

DMS

(I) 4. Idade:	(J) 4. Idade:	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Até 20 anos	De 21 a 30 anos	,02874	,63583	,964	-1,2222	1,2797
	De 31 a 40 anos	,09401	1,04827	,929	-1,9684	2,1564
	Acima de 40 anos	2,89643*	1,37631	,036	,1886	5,6042
De 21 a 30 anos	Até 20 anos	-,02874	,63583	,964	-1,2797	1,2222
	De 31 a 40 anos	,06527	1,00109	,948	-1,9043	2,0349
	Acima de 40 anos	2,86769*	1,34073	,033	,2299	5,5055
De 31 a 40 anos	Até 20 anos	-,09401	1,04827	,929	-2,1564	1,9684
	De 21 a 30 anos	-,06527	1,00109	,948	-2,0349	1,9043
	Acima de 40 anos	2,80242*	1,57865	,050	-,3035	5,9083
Acima de 40 anos	Até 20 anos	-2,89643*	1,37631	,036	-5,6042	-,1886
	De 21 a 30 anos	-2,86769*	1,34073	,033	-5,5055	-,2299
	De 31 a 40 anos	-2,80242	1,57865	,077	-5,9083	,3035

*A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

Embora seja observado que as pessoas com mais idade, geralmente possuem mais experiência de vida e conhecimento financeiro acumulado ao longo dos anos,

não se pode generalizar que elas gerenciam melhor o dinheiro do que pessoas mais jovens. A capacidade de realizar um bom gerenciamento das finanças pessoais não está necessariamente relacionada à idade, e sim à educação financeira, ao perfil de personalidade, às experiências de vida e às circunstâncias financeiras individuais (NEGRI; SILVA; MENDES, 2022).

Como ressalta Forte (2021), a ENEF atenta-se em peso para programas desenvolvidos em escolas, com crianças e jovens, pois acredita-se que criar novos hábitos mostra-se incomparavelmente mais fácil do que tentar mudá-los depois de instalados.

Por outro lado, ainda de acordo com o autor anteriormente citado, investir exclusivamente nessa faixa etária pode deixar desassistidas fatias relevantes da população, pois os efeitos benéficos dos programas requerem ter em vista uma perspectiva geracional, ou seja, cerca de dez anos para se consolidar e impactar favoravelmente. Assim, seria razoável dividir os recursos de modo a atender, simultaneamente, a escolas e a adultos, recorrendo-se, naturalmente, a diferentes estratégias para cada público.

Semelhante a análise anterior, a ANOVA não demonstrou significância ao comparar as médias dos grupos de estado civil quanto à aderência das variáveis relativas ao Comportamento Financeiro I. Todavia, ao ser gerado o teste DMS foi possível observar uma diferença média significativa ao Comportamento Financeiro I nos participantes com estado civil separado judicialmente/divorciado quando comparados àqueles que se declararam casados ou ainda ter outro estado civil que não os contemplados no estudo (Tabela 11).

Tabela 11 – Comportamento Financeiro I x Estado Civil (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 5. Qual o seu estado civil?	(J) 5. Qual o seu estado civil?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Separado judicialmente/divorciado	Solteiro	3,38304*	1,73933	,050	-,0390	6,8051
	Casado	4,11111*	1,81089	,024	,5483	7,6739
	Outro	4,64444*	2,15793	,032	,3989	8,8900

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

Pessoas solteiras podem ter mais flexibilidade para gerenciar seus gastos, uma vez que não precisam considerar as necessidades e desejos de um parceiro. Por outro lado, pessoas casadas ou em união podem precisar lidar com despesas compartilhadas como aluguel, contas e despesas domésticas, e essa condição poderá exigir uma comunicação mais aberta e uma abordagem estável mais colaborativa em relação à gestão das finanças.

Ademais, o estado civil pode afetar a maneira como as pessoas lidam com questões financeiras em longo prazo, como economizar para aposentadoria ou fazer investimentos. Por exemplo, pessoas solteiras têm tendência de sentirem menos pressão para economizar para o futuro, enquanto casais podem estipular objetivos financeiros e tomar decisões conjuntamente sobre o destino do dinheiro (MANFREDINI et al., 2019).

Corroborando com os resultados desta pesquisa, o estudo de Sobianek (2021) revelou que quanto ao estado civil, os participantes solteiros são mais propensos a terem baixo conhecimento financeiro quando comparados com indivíduos casados.

Já os resultados auferidos no estudo de Melo e Moreira (2019), identificou em pesquisa semelhante, que estudantes universitários solteiros obtiveram melhores médias relacionadas à atitude e comportamento de educação financeira, divergindo dos resultados obtidos na presente pesquisa.

A pesquisa de Nascimento (2019) demonstrou que os participantes casados eram o grupo mais organizado financeiramente, caracterizando-se por serem pessoas mais controladas, e que sabiam como a vida financeira deve ser.

Ao comparar a principal fonte de renda com a aderência ao Comportamento Financeiro I houve resultado significativo, tanto na ANOVA quanto no DMS. O mesmo ocorreu na comparação desta variável ao Comportamento Financeiro II (Tabelas 12 e 13 respectivamente).

Tabela 12 – Comportamento Financeiro I x Principal Fonte de Renda (ANOVA).

ANOVA					
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	232,366	2	116,183	4,489	,012
Nos grupos	8282,910	320	25,884		
Total	8515,276	322			

Fonte: Autoria própria.

Desta forma, foi possível observar que o participante que não trabalha possui menor aderência às variáveis do Comportamento Financeiro I em comparação ao que possui um emprego formal. Já em relação ao Comportamento Financeiro II, a análise demonstrou que o participante que trabalha, seja emprego formal ou informal, ou ainda na área financeira ou não, possui maior aderência às questões financeiras do que aqueles que não trabalha (Tabela 14).

Tabela 13 – Comportamento Financeiro II x Principal Fonte de Renda (ANOVA).

ANOVA					
COMPORTAMENTO FINANCEIRO II					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	188,764	2	94,382	9,472	,000
Nos grupos	3188,703	320	9,965		
Total	3377,467	322			

Fonte: Autoria própria.

Tabela 14 – Comportamento Financeiro I x Principal Fonte de Renda (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 7. Qual sua principal fonte de renda?	(J) 7. Qual sua principal fonte de renda?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Emprego Formal	Emprego Informal	1,17603	,83004	,158	-,4570	2,8091
	Não Trabalho	2,01118*	,69697	,004	,6400	3,3824
Emprego Informal	Emprego Formal	-1,17603	,83004	,158	-2,8091	,4570
	Não Trabalho	,83514	,96031	,385	-1,0542	2,7245
Não Trabalho	Emprego Formal	-2,01118*	,69697	,004	-3,3824	-,6400
	Emprego Informal	-,83514	,96031	,385	-2,7245	1,0542

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

O comportamento financeiro é influenciado por diversos fatores, como educação financeira, cultura, valores pessoais e experiências financeiras anteriores, e não necessariamente está ligado à atividade laboral (SILVA FILHO, 2023).

Entretanto, pessoas que trabalham podem ter uma renda regular e, portanto, mais recursos financeiros para gerenciar (Tabela 15).

Tabela 15 – Comportamento Financeiro II x Principal Fonte de Renda (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS

COMPORTAMENTO FINANCEIRO II
DMS

(I) 7. Qual sua principal fonte de renda?	(J) 7. Qual sua principal fonte de renda?	Diferença média (I-J)	Erro Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Emprego Formal	Emprego Informal	-,64666	,51501	,210	-1,6599	,3666
	Não Trabalho	1,64018*	,43244	,000	,7894	2,4910
Emprego Informal	Emprego Formal	,64666	,51501	,210	-,3666	1,6599
	Não Trabalho	2,28684*	,59584	,000	1,1146	3,4591
Não Trabalho	Emprego Formal	-1,64018*	,43244	,000	-2,4910	-,7894
	Emprego Informal	-2,28684*	,59584	,000	-3,4591	-1,1146

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

As análises estatísticas paramétrica e não paramétrica foram convergentes em mostrar que outro ponto de aderência ao Comportamento Financeiro I e II, está relacionado a uma maior renda. Também foi possível observar que as atitudes relacionadas à Educação Financeira no Comportamento Financeiro II apresentaram diferença média significativa entre os participantes que tiveram acesso ao ensino privado na maior parte da vida.

O estudo de Costa, Santos e Leal (2020) revelou que estudantes do sexo masculino, que trabalham, são da área de negócios e possuem maior renda, apresentaram maior nível de Educação Financeira.

Na comparação entre cursos sobre a aderência ao Comportamento Financeiro I, foram obtidos os resultados descritos na Tabela 16.

A análise ANOVA indicou significância na referida comparação, e posteriormente a investigação DMS demonstrou, seguindo uma tendência neste tipo de estudo, o curso de Ciências Contábeis se mostrou mais aderente às atitudes do Comportamento Financeiro I em relação a maioria dos outros cursos abordados na pesquisa, ao apresentar diferença média significativa (Tabela 17).

Tabela 16 – Comportamento Financeiro I x Cursos (ANOVA).

ANOVA					
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I					
	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Entre Grupos	620,547	11	56,413	2,222	,013
Nos grupos	7894,729	311	25,385		
Total	8515,276	322			

Fonte: Autoria própria.

Tabela 17 – Comportamento Financeiro I x Cursos (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 1. Qual o seu curso?	(J) 1. Qual o seu curso?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Ciências Contábeis	Administração	2,50159*	1,08041	,021	,3758	4,6274
	Enfermagem	2,55377*	1,09365	,020	,4019	4,7057
	Eng. Ambiental e Sanitária	5,09848*	1,64084	,002	1,8699	8,3270
	Farmácia	3,38834*	1,29639	,009	,8375	5,9391
	Pedagogia	4,58566*	1,59048	,004	1,4562	7,7151

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

No estudo de Sodré (2022), a maioria dos participantes do Curso de Ciências Contábeis revelou que após o ingresso nesta gradua o, houve uma melhoria no entendimento de questões financeiras.

Os acadêmicos de Ciências Contábeis possuem uma forma o acadêmica específica em finanças e contabilidade, o que pode lhes dar uma compreensão mais aprofundada de questões financeiras em compara o a estudantes de outras áreas de conhecimento.

Embora a forma o acadêmica possa fornecer uma base sólida em finanças e contabilidade, outras habilidades e fatores podem influenciar a capacidade de uma pessoa de gerenciar suas finanças de forma eficaz, como habilidades de

comunicação, resolução de problemas, tomada de decisão e uma compreensão geral da economia e do mercado financeiro (HOLTZ; CABRAL; SILVA CARVALHO, 2021).

Na análise comparativa de Cursos e Comportamento Financeiro II, não houve quaisquer diferenças média significativa.

Quando relacionado à forma de economia de dinheiro dos participantes do estudo, aqueles que relataram economizar por meio de Clube de Poupança Informal se mostrou mais aderente às ações contempladas no Comportamento Financeiro I, frente aos que optam por guardar dinheiro em casa; fazer depósitos em conta; comprando títulos; investindo em criptoativos; ou ainda poupando e investindo em outras modalidades que não seja um plano de previdência (Tabela 18).

Tabela 18– Comportamento Financeiro I x Forma de Economia de Dinheiro (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 13. Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] economizou dinheiro de alguma das seguintes formas, mesmo que já não tenha o dinheiro? Por favor, não considere qualquer valor pago para previdência, mas pense em todos os tipos de poupança, como a construção de um fundo de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial.	(J) 13. Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] economizou dinheiro de alguma das seguintes formas, mesmo que já não tenha o dinheiro? Por favor, não considere qualquer valor pago para previdência, mas pense em todos os tipos de poupança, como a construção de um fundo de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial.	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
	Guardando dinheiro em casa ou na carteira	9,47500*	3,64048	,010	2,3123	16,6377

Guardando em <um clube de poupança informal>	Fazendo depósitos em uma conta <poupança/corrente>	8,22156*	3,61727	,024	1,1045	15,3386
	Dando dinheiro à família para economizar em seu nome	6,75000	4,02023	,094	-1,1599	14,6599
	Comprando títulos ou depósitos a termo	12,50000*	5,08524	,015	2,4947	22,5053
	Investindo em criptoativos ou ICOs	8,55556*	3,97531	,032	,7340	16,3771
	Investindo no mercado de capitais	5,00000	4,15208	,229	-3,1693	13,1693
	Poupando ou investindo de alguma outra forma, que não seja um plano de previdência	8,06122*	3,66846	,029	,8434	15,2790

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

Clube de poupança informal, também conhecido como "poupança coletiva", é um grupo de pessoas que se reúnem regularmente para contribuir com dinheiro e, em seguida, distribuir as contribuições igualmente entre os membros do grupo. Essa prática pode ser uma forma de economizar dinheiro em grupo para alcançar objetivos financeiros comuns, como comprar um carro ou uma casa (BRASIL, 2015).

Já para a forma de economia relacionada ao Comportamento Financeiro II, obteve-se os resultados apontados na Tabela 19.

Foi possível observar, por meio da diferença de média significativa, que quem possui maior aderência às questões do Comportamento Financeiro II são os que fazem depósitos em conta, frente a quem guarda dinheiro em casa; quem investe em mercado de capitais, frente a quem guarda dinheiro em clube de poupança informal; e quem poupa de alguma forma que não seja um plano de previdência, frente a quem guarda dinheiro na carteira ou em casa.

Embora muitas pessoas prefiram manter seu dinheiro em contas bancárias ou investimentos financeiros, algumas ainda preferem guardar dinheiro em espécie em casa por uma variedade de razões.

Tabela 19 – Comportamento Financeiro II x Forma de Economia de Dinheiro (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO II						
DMS						
(I) 13. Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] economizou dinheiro de alguma das seguintes formas, mesmo que já não tenha o dinheiro? Por favor, não considere qualquer valor pago para previdência, mas pense em todos os tipos de poupança, como a construção de um fundo de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial.	(J) 13. Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] economizou dinheiro de alguma das seguintes formas, mesmo que já não tenha o dinheiro? Por favor, não considere qualquer valor pago para previdência, mas pense em todos os tipos de poupança, como a construção de um fundo de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial.	Diferença média (I- J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Fazendo depósitos em uma conta <poupança/corrente>	Guardando dinheiro em casa ou na carteira	1,13578*	,43481	,009	,2803	1,9913
	Dando dinheiro à família para economizar em seu nome	1,86078	1,15736	,109	-,4164	4,1379
	Guardando em <um clube de poupança informal>	4,11078	2,27470	,072	-,3647	8,5863
	Comprando títulos ou depósitos a termo	-,38922	2,27470	,864	-4,8647	4,0863
	Investindo em criptoativos ou ICOs	1,05522	1,09428	,336	-1,0978	3,2083
	Investindo no mercado de capitais	-1,22255	1,32875	,358	-3,8369	1,3918
	Poupando ou investindo de alguma outra forma, que não seja um plano de previdência	-,28718	,51955	,581	-1,3094	,7350

Investindo no mercado de capitais	Guardando dinheiro em casa ou na carteira	2,35833	1,35357	,082	-,3049	5,0215
	Fazendo depósitos em uma conta <poupança/corrente>	1,22255	1,32875	,358	-1,3918	3,8369
	Dando dinheiro à família para economizar em seu nome	3,08333	1,72702	,075	-,3146	6,4813
	Guardando em <um clube de poupança informal>	5,33333*	2,61100	,042	,1961	10,4705
	Comprando títulos ou depósitos a termo	,83333	2,61100	,750	-4,3039	5,9705
	Investindo em criptoativos ou ICOs	2,27778	1,68540	,178	-1,0383	5,5938
	Poupando ou investindo de alguma outra forma, que não seja um plano de previdência	,93537	1,38312	,499	-1,7860	3,6567
Poupando ou investindo de alguma outra forma, que não seja um plano de previdência	Guardando dinheiro em casa ou na carteira	1,42296*	,58010	,015	,2816	2,5643
	Fazendo depósitos em uma conta <poupança/corrente>	,28718	,51955	,581	-,7350	1,3094
	Dando dinheiro à família para economizar em seu nome	2,14796	1,21940	,079	-,2512	4,5472
	Guardando em <um clube de poupança informal>	4,39796	2,30688	,058	-,1409	8,9368
	Comprando títulos ou depósitos a termo	-,10204	2,30688	,965	-4,6409	4,4368
	Investindo em criptoativos ou ICOs	1,34240	1,15971	,248	-,9393	3,6242
	Investindo no mercado de capitais	-,93537	1,38312	,499	-3,6567	1,7860

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

Uma das razões pode ser a desconfiança em relação ao sistema bancário, ou a preocupação com a segurança de seu dinheiro em instituições financeiras. Alguns também podem preferir ter acesso facilitado e rápido ao dinheiro em caso de

emergências, ou simplesmente preferir guardar seu dinheiro em forma física tangível (PEREIRA, 2021).

A comparação entre a avaliação pessoal sobre questões financeiras e a aderência ao Comportamento Financeiro I não apresentou média significativa (Tabela 20).

Tabela 20 – Comportamento Financeiro I x Conhecimento Sobre Questões Financeiras (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS						
COMPORTAMENTO FINANCEIRO I						
DMS						
(I) 16. Como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos?	(J) 16. Como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Muito alto	Razoavelmente alto	1,59850	1,63619	,329	-1,6206	4,8176
	Na média	2,23520	1,47343	,130	-,6637	5,1341
	Razoavelmente baixo	2,30769	1,59399	,149	-,8284	5,4438
	Muito baixo	3,34615	1,74612	,056	-,0893	6,7816

Fonte: Autoria própria.

Conforme Saraiva (2017), a Educação Financeira no Brasil deve ser inserida no currículo educacional, para que este protagonismo não fique a cargo de instituições financeiras. Além disso, a autora também pontua que as finanças representam crescente importância no capitalismo, e a compreensão deste tema entre a população é essencial para a participação política.

Ao comparar a aderência ao Comportamento Financeiro I e as respostas dos participantes sobre quanto tempo poderiam manter suas despesas caso perdesse a principal fonte de renda, foi possível observar diferença média significativa daqueles que relataram conseguir cobrir seus próprios custos por seis meses ou mais, frente àqueles que conseguiriam fazê-lo por pelo menos um mês, mas não três meses (Tabela 21).

Tabela 21 – Comportamento Financeiro I x Tempo Estimado de Manutenção das Despesas Perdendo Renda Principal (DMS).

COMPARAÇÕES MÚLTIPLAS

COMPORTAMENTO FINANCEIRO I

DMS

(I) 19. Se você perder sua principal fonte de renda, por quanto tempo poderá continuar cobrindo suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou se mudar de casa?	(J) 19. Se você perder sua principal fonte de renda, por quanto tempo poderá continuar cobrindo suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou se mudar de casa?	Diferença média (I-J)	Erro	Sig.	Intervalo de Confiança 95%	
					Limite inferior	Limite superior
Seis meses ou mais	Menos de Uma Semana	1,14035	1,01673	,263	-,8600	3,1407
	Pelo menos uma semana, mas não um mês	1,26667	1,00532	,209	-,7112	3,2446
	Pelo menos um mês, mas não três meses	2,06306*	,89953	,022	,2933	3,8328
	Pelo menos três meses, mas não seis meses	1,65306	1,05315	,117	-,4190	3,7251

*. A diferença média é significativa no nível 0.05.

Fonte: Autoria própria.

Questionados sobre se estariam preparados para enfrentar imprevistos financeiros, a maioria dos participantes do estudo de Sodré (2022) afirmou que sim, além de se considerarem preparados para gestão de suas finanças.

Forte (2021) destaca que ao longo dos anos, algumas iniciativas como a ENEF buscam amenizar os efeitos da falta de educa o financeira e seus reflexos na economia nacional, como altas taxas de inadimplência e endividamento, estagna o no avanço econômico, discretas taxas de poupança e baixo investimento em ativos econ micos. A ausência de conhecimentos sobre gerenciamento das finanças ocasionou menor desenvolvimento econômico pessoal dos indivíduos, e contribuiu para aumento da desigualdade social.

A educação financeira já integra a agenda de uma parte significativa dos países na atualidade, e sua necessidade para as populações é indiscutível. A tecnologia e o acesso a informações por ela proporcionado têm sido grandes aliados na disseminação e na desmitificação do tema educação financeira entre os mais diversificados públicos.

5 CONCLUSÃO

Ao término deste estudo pode-se observar que ao analisar o conhecimento dos estudantes de uma (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira identificou-se participantes predominantemente feminino, solteiro, estudantes do 2º período da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração e Ciências Contábeis), proveniente do ensino público, residindo com duas ou três pessoas no mesmo domicílio, trabalham para obter principal fonte de renda que gira em torno de três salários mínimos, e com faixa etária contemplada entre 21 e 30 anos.

O instrumento de coleta de dados utilizado permitiu conhecer diversos aspectos do comportamento financeiro dos participantes do estudo, especialmente, frente às significativas relações entre tais comportamentos e o perfil sociodemográfico e econômico, e de conhecimento sobre educação financeira.

Os resultados da pesquisa permitiram verificar que existe maior adesão ao comportamento financeiro entre os participantes dos grupos: (i) com idade entre 20 e 31 anos; (ii) separado judicialmente/divorciado; (iii) que trabalham; (iv) são do Curso de Ciências Contábeis; (v) possuem investimentos como poupança, mercado de capitais ou outro investimento que não seja previdência; (vi) são provenientes do ensino privado; e (vii) que informaram conseguir manter as despesas por seis meses ou mais, caso perdessem a principal fonte de renda.

A relação de aderência ao comportamento financeiro pelo curso de Ciências Contábeis segue a tendência da grande parte dos estudos que abordam esta temática, e chama atenção para a necessidade de disseminar educação financeira em todas as áreas do conhecimento.

Tais resultados divergem da hipótese levantada no estudo, que mesmo tendo predominantemente afirmado possuir um conhecimento mediano sobre questões financeiras, os participantes da pesquisa por meio das relações significativas supracitadas obtiveram, em boa parte dos aspectos investigados, aderência a atitudes satisfatórias em relação ao comportamento financeiro.

Entretanto, apesar desta circunstância encontrada, observa-se um conservadorismo frente às opções escolhidas para poupar/investir dinheiro, além de tradicionais atitudes para o planejamento financeiro podendo, desta forma, convergir

parcialmente com a suposição inicial do estudo, de que os acadêmicos não aplicam o conhecimento que possuem em seu gerenciamento financeiro.

Considerando o ambiente universitário como característico para o desenvolvimento de interações sociais, novas experiências e aquisição de autonomia do acadêmico, acredita-se que a academia deve promover ações enfatizando a educação financeira ao suscitar projetos que contemplem esta instrução. Foi desenvolvido um produto a partir deste estudo, sendo este um infográfico sobre educação financeira, compartilhado na comunidade acadêmica fisicamente e digitalmente nas redes sociais.

Diante deste contexto, sugere-se a realização de estudos para investigar o conhecimento sobre educação financeira entre acadêmicos, de todas as áreas do conhecimento, bem como as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino para suprir esta demanda.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. et al. Educação Financeira. **Revista Científica**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais [online]. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadania/financeira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. v. 4, n. 2. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2010.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10>. Acesso em: 15 out 2021.

BRASIL. Ofício Circular nº 2, de 24 de fevereiro de 2021. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) orienta pesquisadores e Comitês de Ética em Pesquisa em relação a procedimentos que envolvam o contato com participantes e/ou coleta de dados em qualquer etapa da pesquisa, em ambiente virtual. Tais medidas visam preservar a proteção, segurança e os direitos dos participantes de pesquisa. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Brasília, Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de Educação Financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Ano. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacaofinanceira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Conselho Nacional de Previdência Complementar. (2015). **Cartilha de educação financeira**. Disponível em: <<https://www.gov.br/previc/pt-br>>. Acesso em: 02 maio 2023.

BESSA, L. M.; RONCHI, J. P. Educação financeira como instrumento de integração em uma instituição de ensino profissionalizante. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 49-58, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202017000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BUSS, L. S.; AMORIM, G. V. **Educação Financeira**: a importância da sua inclusão no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental. 2020. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Curso de Matemática, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: <<https://1library.org/document/q2kmr5jq-educacao-financeira-importancia-inclusao-processo-ensino-aprendizagem-fundamental.html>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CAMPOS, C. R.; COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil**, São Paulo, 2015.

CAMPOS, E. M.; CONFESSOR, K. L. A.; AMORIM, B. P. Discussions of financial education among higher education students of the administration, accounting and economic sciences courses of two Public Universities. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 13, p. e504111335705, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35705>>. Acesso em: 02 maio 2023.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; OLIVEIRA, A. R.; CAMPOS, O. V. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [s. l.], 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1029>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS E TURISMO - CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)** – outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-outubro-de-2021/382847>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

COSTA, Y. B. **Educação Financeira**: a relevância do conhecimento dos alunos do ensino médio em finanças pessoais no Brasil e nos Estados Unidos. 2017. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Departamento de Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1900?locale=pt_BR>. Acesso em: 15 nov. 2021.

EID JÚNIOR, W. Investimentos em foco. **Educação financeira**: mil razões para estudar. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2017. Disponível: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18932/GVcef_Eid%20Junior.%20Investimentos%20em%20foco%20%28III%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 abr. 2022.

FORTE, C. M. J. Associação de Educação Financeira (org.). **Estratégia Nacional De Educação Financeira (ENEF)**: em busca de um Brasil melhor. 2. ed. São Paulo: Riemma Editora, 2021. 323 p. [livro eletrônico]. Disponível em: <<https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

GRZYBOVSKI, D.; MATTE, G.; GOETTEMS, T. Influência dos conhecimentos sobre administração financeira nas decisões de investimentos dos acadêmicos do curso de graduação em administração numa universidade comunitária no norte do estado do rio grande do sul. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 26, n. 55, p. 220-243, ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/rtee.v26i55.12186>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

GUERRA, D.; FIGUEIREDO, I. M. Z. Proposições do Banco Mundial para a política educacional brasileira (2016-2018). **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e231359, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/7Cz5GRGMKkmj5rY5NbSBzYq/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>>. Acesso em: 02 maio 2023.

HOLTZ, L.; CABRAL, I.; SILVA CARVALHO, M. Análise comparativa das competências e habilidades estabelecidas nas international education standards com os projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade à luz da teoria institucional. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 103-122, 2021. Disponível em: <<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authType=crawler&jrnl=23181001&AN=155118933&h=yfmzGWw2YC%2BFSXmHi%2B3GeisvRf6Vs4FDxprNkDQW%2B%2BZBdHqoZ1KZjc7tEiISZu1KVIvO3x6ZFuZNC8bvPHpQTg%3D%3D&crl=c>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

JAMETT, A. C. D.; SCHWEIZER, L. T. Mudanças no comportamento do consumidor nos cenários pós COVID-19: o consumidor brasileiro em 2025. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1318-1326, mar. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572021000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2021.

KAIZER, D. C. P. L.; RODRIGUES, E. S. F. L.; FERREIRA, A. S. M. R. Decisões financeiras à luz da economia comportamental: estudo comparativo dos alunos dos cursos de Economia e Administração de uma universidade federal brasileira **Revista Facultad de Ciencias Económicas**, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 225-248, dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18359/rfce.5551>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

LEAL, S. C; SANTOS, D. V.; COSTA, P. S. Educação Financeira: Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino

Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v.11, n.1, p. 1-26, dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23191>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LIZOTE, S. A. et al. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da Unifebe**, Barretos, v. 1, n. 19, p. 71-85, fev. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013. 208 p.

MANFREDINI, A. M. N. et al. **As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/22161>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MARCONATO, E. C.; FERREIRA, C. R. Práticas financeiras vivenciadas por estudantes do ensino médio em seu contexto familiar. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 17, n. 42, p. 190-205, 2022. Disponível em: <<https://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/26406/21170>>. Acesso em: 02 maio 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTIN, K. A.; SBICCA, A. Decisões financeiras e o uso de aplicativos: um estudo à luz da economia comportamental. **Revista Gestão Organizacional**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 207-228, 24 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.22277/rgo.v14i2.5443>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MELO, J. M.; MOREIRA, C. S. **Educação financeira: estudo comparado entre discentes de ciências contábeis, administração e direito**. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2753.pdf> . Acesso em: 02 maio 2023.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>>. Acesso em: 02 maio 2023.

NASCIMENTO, T. G. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Para A Competitividade), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28144/TA_MPGC_SU>

ST_THIAGO_GODOY_NASCIMENTO_VERS%c3%83O_ARQUIVAMENTO_POS_R
EVISAO_BIBLIO_VFF-%20Repaginado169f.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso
em: 02 maio 2023.

NEGRI, M. C.; SILVA, S. D.; MENDES, J. Educação financeira e o comportamento dos consumidores da região noroeste paulista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, p. 166-185, 2022. Disponível em: <<https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8021>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

NIEHUES, A. L. S.; KRAUSE, R.; DE AQUINO, R. F.; DE SOUZA, J. C. L. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 2814–2835, 2023. Disponível em: <<https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1752>>. Acesso em: 02 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Kit de ferramentas OCDE/INFE para medir alfabetização financeira e inclusão financeira**. 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-financial-inclusion-portuguese.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

OLIVEIRA, D. C. et al. Educação Financeira: um estudo sobre a relevância e conhecimento dos universitários. **Revista Gestão Empresarial - RGE**, Três Lagoas, v. 3, n. 2, p. 1-16, 06 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/disclo/article/view/7296/pdf_7>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PEREIRA, L. S. **Passos para Investir**. Clube de Autores, 2021. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=C09SEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT9&dq=Alguns+tamb%C3%A9m+podem+preferir+ter+acesso+f%C3%A1cil+ao+dinheiro+em+caso+de+emerg%C3%Aancias,+ou+simplesmente+preferir+manter+seu+dinheiro+em+uma+forma+f%C3%ADsica+tang%C3%ADvel&ots=ajQrmw8rOl&sig=YSOJ-xHt8QpR52JOUpEYIncb4r0>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PREGARDIER, A. Educação Financeira. **Jogos para sala de aula: a abordagem lúdico vivencial de formação de hábitos**. Porto Alegre: Intus Forma/AGE, 2015.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

RODRIGUES, P. **Finanças pessoais: um estudo com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da Unesc**. 2021. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/8937>>. Acesso em: 28 maio 2023.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista** [online], Curitiba, n. 66, p. 157-173, out-dez, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/dCY3fwLdRBWdgSbmSfdS3sy/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SERASA (São Paulo). **Metade dos consumidores tem quatro ou mais cartões de crédito, aponta pesquisa do Serasa eCred**: estudo mostra que as compras de supermercado e alimentação são consideradas mais importantes pelos usuários. serasa dá dicas para evitar a inadimplência. 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-da-serasa-aponta-que-consumidores-tem-quatro-ou-mais-cartoes/>>. Acesso em: 02 maio 2023.

SILVA, R.; TEIXEIRA, A.; BEIRUTH, A. X. Finanças Pessoais e Educação Financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [s. l.], v. 5, n. 10, p. 113-136, jul-dez, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382/1574>>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA FILHO, I. C. **A educação financeira como alternativa para redução do fetiche de consumo e redução do endividamento da população**. 2023. 87p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração), Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50385>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, G. O. et al. Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>>. Acesso em: 29 out. 2021.

SOARES, R. C. S.; TRVISAN, T.; FREIRE, E. J. O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: Um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Científica da Ajes**, Juína, v. 9, n. 18, p. 100-111, jan-jun. 2020. Disponível em: <<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/357/272>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SOBIANEK, P. S. Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes do ensino médio. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 13, p. 23-46, dez. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/78965>>. Acesso em: 02 maio 2023.

SODRÉ, A. J. D. **Educação financeira**: um estudo realizado com os discentes do curso de ciências contábeis da universidade federal do Maranhão campus São Luís. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis e Administração Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6258/1/ANTONIODEJESUSDUARTESODR%c3%89.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2023.

SOUSA, M. A. B. et al. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. **Revista Interface**, Botucatu, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019. Disponível em: <<https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SOUZA, G. S.; ARANTES, P. P. M.; ROGERS, P. Conhecimento financeiro em estudantes universitários: análise pela teoria de resposta ao item. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, out. 2021. Disponível em: <<http://portal.amelica.org/ameli/journal/173/1731842035/index.html>>. Acesso 06 abr. 2022.

TRINDADE, L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. **De onde vem o endividamento feminino?** Construção e validação de um modelo PLS-PM. Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Periodicidade: Quadrimestral. p. 01-29, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/dYF43SZGhK3QKFpQPfWR8rg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2022.

APÊNDICE I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS Questionário OCDE/INFE (2018). Adaptado.

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este instrumento de coleta de dados do tipo formulário é a intervenção proposta aos participantes do estudo intitulado: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA, autoria de Élide Cristina Dalpiaz, sob orientação do professor Doutor Edilson Carlos Caritá. O presente instrumento tem como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira.

Instruções para Preenchimento: O formulário proposto para a presente pesquisa está organizado em etapas de acordo com as questões, a saber: [1] Perfil Socioeconômico e Demográfico, [2] Educação Financeira, [3] Comportamento Financeiro I, e [4] Comportamento Financeiro II.

Parte das questões são de múltipla escolha e as demais etapas utilizam chave de resposta escala *Likert* que propõe além da variedade de discordância absoluta até a concordância absoluta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), também apresenta parâmetros de frequência: sempre; frequentemente; às vezes; raramente; e nunca.

Ressalta-se que as respostas são sigilosas, por isso não é necessário identificar-se. As perguntas devem ser respondidas na sua totalidade. A falta de resposta pode comprometer o objetivo principal da pesquisa e invalidar o questionário.

Período: _____

[1] PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO

Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro

Idade:

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Separado(a) judicialmente/divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro

Quantas pessoas que moram com você?

- Nenhuma
- 1
- 2
- 3
- 4
- Mais de 4

Qual sua principal fonte de renda?

- Emprego Formal
- Emprego Informal
- Não trabalho

Você trabalha na área financeira?

- Sim
- Trabalho em outra área
- Não trabalho

Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 salário mínimo
- 2 salários mínimos
- 3 salários mínimos
- Mais de 3 salários mínimos

Qual tipo de ensino você teve acesso na maior parte da sua vida?

- Ensino Público
- Ensino Privado
- Ensino público e privado, sendo a maior parte público
- Ensino público e privado, sendo a maior parte privado

Qual o seu curso?

- () Administração
- () Arquitetura e Urbanismo
- () Agronomia
- () Ciências Contábeis
- () Direito
- () Enfermagem
- () Engenharia Ambiental e Sanitária
- () Engenharia Civil
- () Farmácia
- () Fisioterapia
- () Pedagogia
- () Psicologia

[2] EDUCAÇÃO FINANCEIRA**Quem é responsável por tomar as decisões do dia-a-dia sobre dinheiro em seu domicílio?**

- a) Você toma essas decisões sozinho
- b) Você toma essas decisões com outra pessoa
- c) Outra pessoa toma essas decisões

Você faz alguma das seguintes coisas para você ou para seu domicílio?

- a) Faz um plano para gerenciar suas receitas e despesas
- b) Mantém anotações de seus gastos
- c) Guarda o dinheiro para as contas separado do dinheiro de gastar no dia-a-dia
- d) Faz anotações das próximas contas a pagar para ter certeza de que não vai se esquecer delas
- e) Usa um aplicativo bancário ou uma ferramenta de gerenciamento de dinheiro para acompanhar seus gastos
- f) Registra em débito automático as despesas regulares

Nos últimos 12 meses, você [pessoalmente] economizou dinheiro de alguma das seguintes formas, mesmo que já não tenha o dinheiro? Por favor, não considere qualquer valor pago para previdência, mas pense em todos os tipos de poupança, como a construção de um fundo de emergência ou a reserva de dinheiro para uma ocasião especial.

- a) Guardando dinheiro em casa ou na carteira
- b) Fazendo depósitos em uma conta <poupança/corrente>
- c) Dando dinheiro à família para economizar em seu nome
- d) Guardando em <um clube de poupança informal>
- e) Comprando títulos ou depósitos a termo
- f) Investindo em criptoativos ou ICOs
- g) Investindo no mercado de capitais

- h) Pougando ou investindo de alguma outra forma, que não seja um plano de previdência

E se você, pessoalmente, enfrentasse uma grande despesa hoje -- equivalente à sua própria renda mensal -- você seria capaz de pagá-la sem tomar dinheiro emprestado ou pedir ajuda a familiares ou amigos? [Se você não tiver renda atualmente, pense numa despesa inesperada, equivalente ao valor que você normalmente gasta em um mês].

- a) Sim
- b) Não

Às vezes as pessoas acham que a renda não dá para cobrir o seu custo de vida. Nos últimos 12 meses, isso aconteceu com você, pessoalmente?

- a) Sim
- b) Não

Como você avaliaria seu conhecimento geral sobre questões financeiras em comparação com outros adultos?

- a) Muito alto
- b) Razoavelmente alto
- c) Na média
- d) Razoavelmente baixo
- e) Muito baixo

2.7 Se você perder sua principal fonte de renda, por quanto tempo poderá continuar cobrindo suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou se mudar de casa?

- a) Menos de uma semana 1
- b) Pelo menos uma semana, mas não um mês 2
- c) Pelo menos um mês, mas não três meses 3
- d) Pelo menos três meses, mas não seis meses 4
- e) Seis meses ou mais

Você tem algum tipo de financiamento estudantil (Financiamento Privado (p.e da própria instituição de ensino) ou público (p.e FIES)?

- () Sim
- () Não

Quantos cartões de crédito atualmente você tem em seu nome?

- () 1
- () 2
- () 3
- () 4
- () 5 ou mais cartões

Estabeleço metas financeiras de longo prazo e me esforço para alcançá-las

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Acredito que o dinheiro em um banco estará seguro mesmo se o banco quebrar

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Estou muito endividado neste momento

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Se eu pedir dinheiro emprestado, tenho a responsabilidade de pagar o empréstimo

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

Acredito que os bancos devem verificar a ética das empresas antes de fornecer serviços bancários a elas

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo totalmente				

[4] COMPORTAMENTO FINANCEIRO II

E com que frequência você diria que essa afirmação se aplica a você. Para cada afirmação, você poderia me dizer se Sempre, frequentemente, às vezes, raramente ou nunca se aplica a você?

Tendo a me preocupar com pagar meu custo de vida

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Minhas finanças controlam minha vida

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Antes de comprar algo, analiso cuidadosamente se posso pagar

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Tenho dinheiro sobrando no fim do mês

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Pago minhas contas em dia

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

As redes sociais influenciam na sua tomada de decisão para o consumo?

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

A facilidade dos aplicativos de celular (App) de lojas e/ou plataformas de compras contribuem na sua tomada de decisão para o consumo?

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Caso você tenha financiamento estudantil você inclui o mesmo em seu planejamento financeiro?

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Responsável pelo Projeto: Élide Cristina Dalpiaz

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

Eu, _____ RG.: _____

Residente à Rua/Av. _____

_____ concordo em participar da pesquisa supracitada, após estar absolutamente esclarecido (a) dos propósitos da mesma.

1- JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Num mundo em constante transformação, principalmente no que diz respeito ao ambiente financeiro e econômico, estar preparado para se ter um bom resultado diante das decisões financeiras a serem tomadas é algo relevante.

O endividamento é um dos pontos que mais afeta o controle das finanças pessoais. O mesmo é considerado o principal ponto para que hoje as pessoas cheguem a uma situação vulnerabilidade financeira. Relaciona-se a este fator a falta de conhecimento e de planejamento financeiro como a causa mais marcante deste cenário. Neste aspecto, a educação financeira que deveria ser abordada desde o início de nosso desenvolvimento cognitivo, faz falta evidente na vida adulta, o que contribui para um desequilíbrio financeiro, resultando muitas vezes em dívidas irreparáveis a curto prazo.

Desta forma, a justificativa do estudo em questão direciona-se para a significativa obtenção de conhecimento sobre Educação Financeira entre acadêmicos para a administração das finanças pessoais, relacionando o planejamento e controle financeiro, para evitar problemas com o dinheiro e tentar garantir a autossuficiência, refletindo na vida profissional competências e habilidades associadas a este tema.

2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 GERAL

Analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira.

2.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes universitários participantes do estudo;
- Conhecer os fatores que influenciam a adesão dos conhecimentos de educação financeira;
- Apresentar estratégias para disseminação da educação financeira entre estudantes universitários;
- Identificar instrumento de coleta de dados adequado para realizar o estudo.

3 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa será realizada com os discentes da Instituição de Ensino Superior (IES) denominada Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA) localizada na zona leste, Setor 06, Avenida Machadinho, nº 4349, CEP 76873-630 no município de Ariquemes, inserido na região do Vale do Jamari, estado de Rondônia.

4 PROCEDIMENTOS A QUE VOCÊ SERÁ SUBMETIDO

Você participará de uma pesquisa, direcionada aos acadêmicos do UNIFAEMA. Será aplicado um formulário previamente validado, para analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorrerá em presencialmente por meio da ferramenta Formulários *Google*, em momento único.

5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com o seguinte tema: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Não ocorrerão procedimentos invasivos ou potencialmente lesivos, direcionado a você ou a qualquer outro indivíduo. No entanto, por tratar-se de informações pessoais e de caráter sigiloso, o seu consentimento livre e esclarecido é necessário. Ao participante será garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo sem qualquer prejuízo nesta instituição. O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classifica-se como de risco mínimo, ao contemplar eventual desconforto ou constrangimento, conforme Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo ainda preconiza o Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, de 24 de fevereiro de 2021, que traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

6 OUTRAS INFORMAÇÕES

É garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento, e deixar de participar do estudo sem qualquer prejuízo nesta Instituição, respaldando-se inclusive nos conteúdos preconizados na Resolução nº 466/12, onde está assegurada a privacidade dos sujeitos.

Será mantida a confidencialidade. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros profissionais, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Será garantido ao participante o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa.

Comprometemo-nos a utilizar os dados somente nesta pesquisa.

Não há despesas para a participação em qualquer fase do estudo, mas também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Quaisquer dúvidas de sua parte poderão ser sanadas junto a Élide Cristina Dalpiaz, pesquisadora responsável, telefone: (69) 98113-4650, ou junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNAERP em ____/____/____ com o número do CAAE_____.

Ribeirão Preto, ____/____/____

Assinatura do participante

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste indivíduo para a participação deste estudo.



Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

(Pesquisador orientador)

RG: 28.344.853-2 **CPF:** 202.798.308-23 **e-mail:** ecarita@unaerp.br



Esp. Élide Cristina Dalpiaz

(Pesquisadora responsável)

RG: 674.51 **CPF:** 520.546.912-91 **e-mail:** elida21cris@hotmail.com

Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP)
Av. Costábile Romano, n. 2201, Bairro Ribeirânia, Ribeirão Preto-SP
Fone: (16) 3603-6840 e 3603-6887

APÊNDICE III

DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA

Eu, Élide Cristina Dalpías, na condição de pesquisadora responsável por este projeto, sendo orientada pelo Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá, DECLARO que:

- Assumo o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações;
- As informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para atingir o objetivo previsto na pesquisa;
- Os dados serão coletados no banco de dados disponibilizado pela Instituição hospitalar onde está proposto o estudo e me responsabilizo pelo arquivo e sua guarda, após o uso;
- Não há qualquer acordo restritivo à divulgação pública dos resultados, após autorização da Instituição onde ocorrerá o estudo, bem como do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP);
- Comunicarei ao CEP da suspensão ou do encerramento da pesquisa, caso essa condição se configure necessária no processo de realização do estudo proposto;
- Cumprirei os termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- O CEP será comunicado em caso de efeitos adversos da pesquisa;

Atenciosamente,



Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

Pesquisador Orientador

CPF: 202.798.308-23

RG: 28.344.853-2



Esp. Élide Cristina Dalpías

Pesquisadora Responsável

CPF: 520.546.912-91

RG: 674.51

Ribeirão Preto, 11 de abril de 2022.

APÊNDICE IV
CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL
(CARTA DE ANUÊNCIA)

Ilmo. Sr. Reitor
Prof. Me. Airton Leite Costa.

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAEMA (CEP UNIFAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os eventuais dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA a ser realizada no Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), pela pesquisadora Élide Cristina Dalpiaz, sob orientação do Prof. Dr. Edilson Carlos Carità, com o objetivo de analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira, necessitando portanto, ter acesso à infraestrutura institucional e aos estudantes, para que então possam ser abordados e convidados a participar do estudo. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo CEP UNIFAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

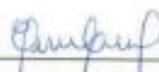
Ariquemes, 11 de abril de 2022.

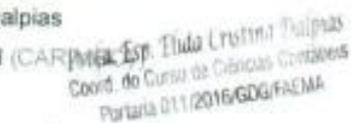




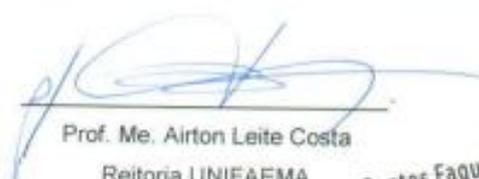


 Prof. Dr. Edison Carlos Carità
 Pesquisador Orientador

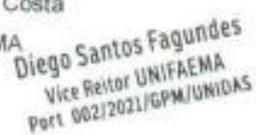

 Esp. Éida Cristina Dalpiaz
 Pesquisadora Responsável (CARIMBO)


 Esp. Éida Cristina Dalpiaz
 Coord. do Curso de Ciências Contábeis
 Portaria 011/2016/GDG/FAEMA

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação


 Prof. Me. Airton Leite Costa

Reitoria UNIFAEMA
 (CARIMBO)


 Diego Santos Fagundes
 Vice Reitor UNIFAEMA
 Port. 002/2021/GPM/UNIDAS

ANEXO A

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Pesquisador: EDILSON CARLOS CARITA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64579822.9.0000.5498

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.737.469

Apresentação do Projeto:

Pesquisa descritiva de caráter transversal, com abordagem quantitativa, utilizando-se da aplicação de formulário para percepção do conhecimento de educação financeira entre estudantes de uma IES do Vale do Jamari. A pesquisa será realizada com os discentes da IES denominada Centro Universitário (UNIFAEMA), localizada na zona leste, Setor 08, Avenida Machado, no município de Ariquemes, inserido na região do Vale do Jamari, estado de Rondônia.

A população do estudo contempla os acadêmicos de uma IES privada da região do Vale do Jamari (UNIFAEMA), totalizando 1316 (um mil trezentos e dezesseis) estudantes, e utilizará o processo de amostragem aleatória simples. Portanto, considerando-se uma população de 1316 indivíduos, um intervalo de confiança de 95%, e um erro amostral de 5%, o tamanho da amostra será de 298 (duzentos e noventa e oito) participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Apresenta como objetivo primário:

Analisar o conhecimento dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Vale do Jamari referente à educação financeira.

Objetivos Secundários:

Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes universitários participantes do estudo;

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA **CEP:** 14.096-380
UF: SP **Município:** RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 **Fax:** (16)3603-6815 **E-mail:** cetica@unaerp.br

Continuação do Parecer: 5.737.489

Conhecer os fatores que influenciam a adesão dos conhecimentos de educação financeira;
Apresentar estratégias para disseminação da educação financeira entre estudantes universitários;
Identificar instrumento de coleta de dados adequado para realizar o estudo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não apresenta riscos.

Quanto aos benefícios, trará benefícios pois, este conhecimento buscará a autossuficiência financeira de seus acadêmicos, impactando inclusive, na adimplência institucional destes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa interessante e relevante que trará benefícios e contribuições ao seu término, aos participantes da pesquisa e para a instituição que frequentam.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória apresentados.

Recomendações:

Recomenda-se ao término divulgar os resultados, pois é uma pesquisa que trará contribuições.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa está aprovado e obedece a Resolução 466/12 do CNS e Resolução 510/16 do CNS. De acordo com a Resolução 466/2012, no item XI.2 d, cabe ao pesquisador responsável elaborar e apresentar o relatório final de sua pesquisa ao Sistema CEP/CONEP. Além do relatório final, caso o estudo seja interrompido ou cancelado, é de responsabilidade do pesquisador comunicar ao CEP esta suspensão ou cancelamento. Para que estas comunicações sejam feitas, o pesquisador deve inicialmente acessar o modelo de relatório disponibilizado por esse CEP, preenchê-lo e assiná-lo adequadamente. Após o preenchimento e assinatura, o relatório deve ser encaminhado ao CEP em formato PDF através do envio de uma notificação pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	30/09/2022		Aceito

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
 Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
 UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
 Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: cetica@unaerp.br

UNAERP - UNIVERSIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO



Continuação do Parecer: 5.737.469

Básicas do Projeto	ETO_1988687.pdf	18:25:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOMESTRADOELIDA.pdf	30/09/2022 18:25:12	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Outros	instrumentocoletados.pdf	30/09/2022 18:19:56	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	30/09/2022 18:15:58	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	30/09/2022 18:15:02	EDILSON CARLOS CARITA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/08/2022 22:03:55	ELIDA CRISTINA DALPIAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Consentimentoinstitucional.pdf	23/08/2022 21:34:29	ELIDA CRISTINA DALPIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEe.pdf	23/08/2022 21:30:05	ELIDA CRISTINA DALPIAS	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Declaracaodopesquisador.pdf	23/08/2022 21:29:13	ELIDA CRISTINA DALPIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 03 de Novembro de 2022

Assinado por:
Telma Maria Braga Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costabile Romano nº 2201, sala 08, Bloco D
Bairro: RIBEIRANIA CEP: 14.096-380
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3603-6895 Fax: (16)3603-6815 E-mail: celica@unaerp.br

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL SAÚDE E EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO TÉCNICA

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO VALE DO JAMARI RELATIVO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA (EDUCAR PARA POUPAR)

Autores: Élide Cristina Dalpiaz
Edilson Carlos Caritá

Banca Examinadora

Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

Profa. Dra. Juliana Chiaretti Novi
Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Pereira Junior
Escola Celso Charuri - Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto - PMRP/Serviço
Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai

Ribeirão Preto

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 OBJETIVO	3
3 METODOLOGIA	3
4 RESULTADOS.....	4
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS	12
ANEXO	12

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO TÉCNICA
(EDUCAR PARA POUPAR)

Título da Pesquisa: Conhecimento de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior privada do Vale do Jamari relativo à educação financeira
Pesquisadora Responsável: Élide Cristina Dalpiaz
Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá
Local do Estudo: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA (Ariquemes /RO)
Participantes do Estudo: Acadêmicos da Instituição.

1 INTRODUÇÃO

Esta produção técnica foi elaborada a partir dos resultados da dissertação de Mestrado Profissional em Saúde, realizada na Universidade de Ribeirão Preto/SP. Um material didático em educação financeira é qualquer recurso ou ferramenta utilizada para ensinar conceitos financeiros a alunos ou pessoas interessadas em aprender sobre o assunto (SILVA, 2023). Esses materiais podem ser desenvolvidos para diversas idades e níveis de conhecimento, desde crianças em idade escolar até adultos que desejam melhorar suas habilidades financeiras.

O objetivo dos materiais didáticos em educação financeira é ensinar habilidades financeiras básicas, como gerenciamento de orçamento, economia, investimento e planejamento financeiro (BORGES NETO; VICTER, 2023). Dessa forma, as pessoas podem desenvolver a capacidade de tomar decisões financeiras informadas e conscientes ao longo da vida.

A educação financeira é um tema que deve ser abordado em diferentes momentos da vida, inclusive, durante a graduação. O período universitário é um momento importante em que muitos jovens têm contato com a independência financeira pela primeira vez, e é fundamental que eles saibam gerenciar suas finanças com responsabilidade.

Algumas das principais áreas em que a educação financeira pode ser aplicada durante a graduação, de acordo com Silva Malheiros, Barbosa e Oliveira (2022) incluem:

- Gestão do orçamento pessoal: ensinar os alunos a elaborar um orçamento pessoal e a administrar seus gastos de forma consciente e sustentável.

- Investimentos: apresentar conceitos básicos de investimentos e mostrar aos alunos as diferentes opções de investimento disponíveis, como ações, títulos e fundos de investimento.
- Financiamento estudantil: orientar os alunos sobre as diferentes opções de financiamento estudantil disponíveis, bem como as consequências financeiras de cada escolha.
- Planejamento financeiro de longo prazo: ensinar os alunos a criar um plano financeiro para o futuro, incluindo metas de poupança para aposentadoria e outras despesas de longo prazo.

A educação financeira na faculdade pode ser oferecida por meio de cursos, palestras, *workshops* e outras atividades extracurriculares. É importante que os alunos tenham acesso a esses recursos para que possam desenvolver habilidades financeiras que serão úteis ao longo da vida.

2 OBJETIVO

Elaborar material didático e disponibilizar nas mídias sociais e murais físicos do UNIFAEMA.

3 METODOLOGIA

Anterior à elaboração do Material Didático ocorreu uma reunião com o Departamento Institucional de mídias sociais da UNIFAEMA para que, de forma colaborativa, fosse possível pensar no formato de informação a ser disseminada aos acadêmicos.

Em referência à produção do material didático ficou acordada a produção de arte educativa (infográfico), utilizando a solução tecnológica *Canva*.

O infográfico integra a informação verbal e imagética. A informação imagética não seria entendida sem o acompanhamento da informação verbal; e esta, por sua vez, seria pouco ou nada eficiente sem a informação imagética. Este é o principal critério definidor do infográfico (PAIVA; APARECIDA GOMES, 2021).

O *Canva* é uma ferramenta de design abrangente, simples de usar e excelente para profissionais e iniciantes. É um produto que simplifica o processo com templates e outros elementos de design. Um dos recursos mais úteis é o grande número de

modelos fáceis de usar, poia a plataforma é intuitiva e permite que os usuários acessem seus trabalhos de vários dispositivos (GEHRED, 2020).



Após a produção do material, o conteúdo foi disponibilizado nas mídias sociais e físicas da IES, considerando os resultados do estudo que intitula este documento.

4 RESULTADOS

O material didático produzido, quando disponibilizado, foi visualizado por centenas de alunos, especialmente na rede social Instagram. Um ponto positivo a ser destacado, foi que se acredita que o impacto positivo gerado pela interação dos seguidores do perfil institucional da IES na rede social, se deve à proximidade da realização da pesquisa, anteriormente ao compartilhamento do material didático.

O infográfico foi disponibilizado em Grupos de Acadêmicos no aplicativo de mensagens WhatsApp, Instagram, Facebook, além dos murais físicos da instituição.

CONTEXTUALIZAR A CITAR AS FIGURAS NO TEXTO





unifaema 6 min

Organização financeira



- 1** comece com um controle de orçamento
- 2** use planilhas ou aplicativos na sua organização
- 3** classifique todos os seus gastos
- 4** avalie gastos superfluos
- 5** mantenha o foco nas suas contas fixas

Responder a unifaema...

unifaema 6 min

- 6** use o cartão de crédito com sabedoria
- 7** compre online para obter descontos e cashback
- 8** tenha planos para curto, médio e longo prazo
- 9** tenha uma reserva de emergência



Responder a unifaema...

Centro ... 7 min

Organização financeira



- 

1
comece com um controle de orçamento
- 

2
use planilhas ou aplicativos na sua organização
- 

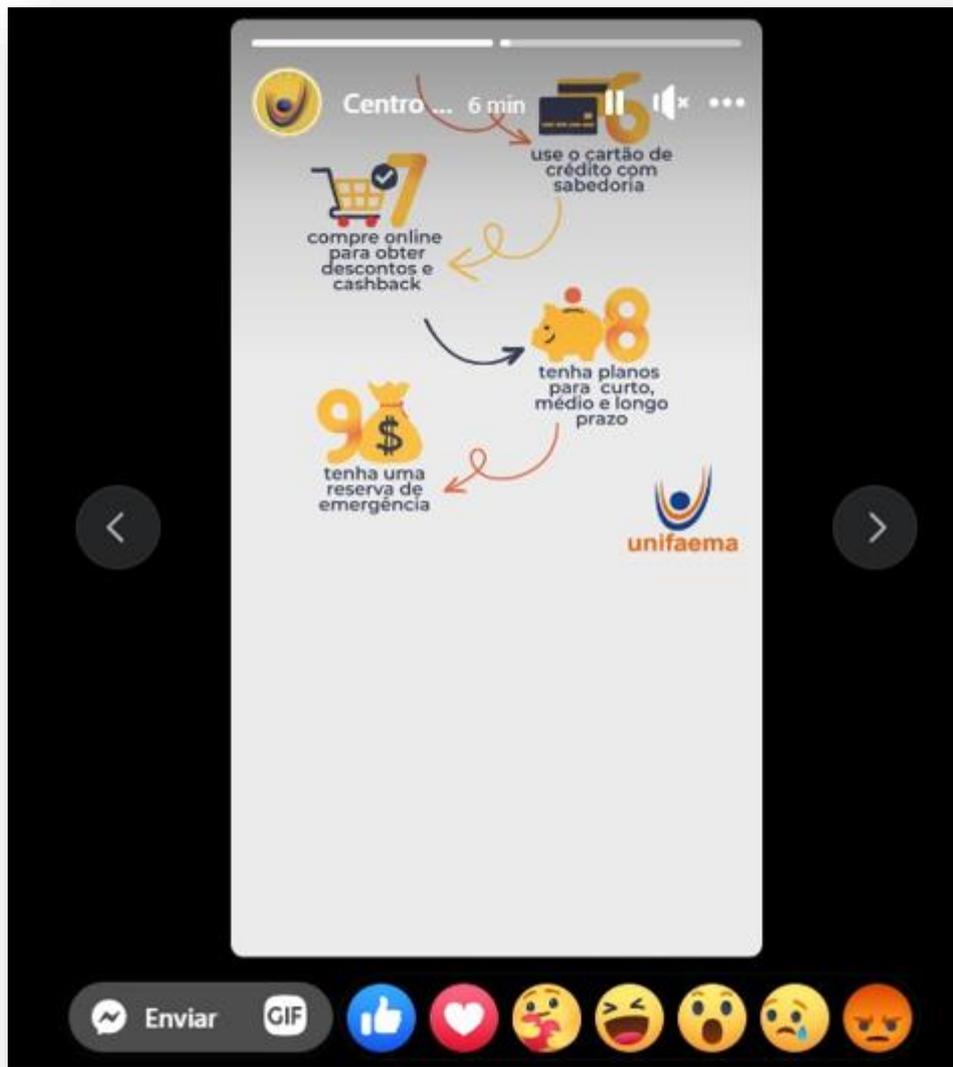
3
classifique todos os seus gastos
- 

4
avalié gastos supérfluos
- 

5
mantenha o foco nas suas contas fixas

Enviar GIF





< Fique por dentro / >

Organização financeira

1. Organize suas despesas com um aplicativo de organização
2. Faça uma lista de prioridades para sua organização
3. Classifique as despesas em fixas e variáveis
4. Faça uma planilha de controle de gastos
5. Anote todas as despesas em uma única planilha
6. Não se esqueça de controlar os pagamentos
7. Controle o fluxo de caixa mensal e anualmente
8. Faça uma reserva de emergência
9. Mantenha uma reserva de emergência
10. Mantenha uma reserva de emergência
11. Mantenha uma reserva de emergência
12. Mantenha uma reserva de emergência

Quer saber TUDO sobre o desenvolvimento do seu filho?

Baixe gratuitamente o App da Pastoral da Criança.

1. Procure o Google Play Store em seu celular ou tablet, e acesse.
2. Digite "Pastoral da Criança" na barra de busca.
3. Clique em "Pastoral da Criança + gestante" e clique em "Instalar".
4. Clique em "Abrir" e abra o aplicativo em sua tela inicial.
5. Selecione "Novo usuário".

Pronto! É só aproveitar todos os conteúdos.

No App Pastoral da Criança + gestante você encontra:

- Dicas sobre **alimentação** e receitas saudáveis.
- Orientações sobre a **gestação** e cada fase da **vida da criança**.
- **Acompanhamento** do estado nutricional da criança pelo **gráfico de crescimento** e orientações específicas sobre cada caso.
- **Diversas capacitações** que podem ser feitas diretamente no app e com emissão de certificado, e muito mais.

Facebook: www.facebook.com/pastoraldacrianca
 www.pastoraldacrianca.org.br

Quer saber TUDO sobre o desenvolvimento do seu filho?

Baixe gratuitamente o App da Pastoral da Criança.

1. Procure o Google Play Store em seu celular ou tablet, e acesse.
2. Digite "Pastoral da Criança" na barra de busca.
3. Clique em "Pastoral da Criança + gestante" e clique em "Instalar".
4. Clique em "Abrir" e abra o aplicativo em sua tela inicial.
5. Selecione "Novo usuário".

Pronto! É só aproveitar todos os conteúdos.

No App Pastoral da Criança + gestante você encontra:

- Dicas sobre **alimentação** e receitas saudáveis.
- Orientações sobre a **gestação** e cada fase da **vida da criança**.
- **Acompanhamento** do estado nutricional da criança pelo **gráfico de crescimento** e orientações específicas sobre cada caso.
- **Diversas capacitações** que podem ser feitas diretamente no app e com emissão de certificado, e muito mais.

Facebook: www.facebook.com/pastoraldacrianca
 www.pastoraldacrianca.org.br

Organização financeira

1. Organize suas despesas com um aplicativo de organização
2. Faça uma lista de prioridades para sua organização
3. Classifique as despesas em fixas e variáveis
4. Faça uma planilha de controle de gastos
5. Anote todas as despesas em uma única planilha
6. Não se esqueça de controlar os pagamentos
7. Controle o fluxo de caixa mensal e anualmente
8. Faça uma reserva de emergência
9. Mantenha uma reserva de emergência
10. Mantenha uma reserva de emergência
11. Mantenha uma reserva de emergência
12. Mantenha uma reserva de emergência

PERCA O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO

CURSO DE **ORATÓRIA**

INCLUSO: Apostila Certificada

VAGAS LIMITADAS (MÁXIMO 20)

PREÇO ACESSÍVEL

CURSO PRESENCIAL

Informações: **9.9390-8648**

MATRÍCULAS ABERTAS

Local: Rua Gal. Olímpico 2889, Anexo 04 - Jd. Primavera 200

ESTAMOS CHEGANDO!!

NOVA ATLETICA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

Projeto de Cidadania Proativa e Direito

DIREITO UNIFAEMA

PARCERIA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do material didático pode contribuir com orientações rápidas e objetivas sobre educação financeira, além de estimular que a comunidade acadêmica busque mais informações sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BORGES NETO, A. C.; VICTER, E. F. Educação financeira, a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, cidade da revista, v. 9, n. 2, p. 1236-1247, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8619>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GEHRED, A. P. Canva. **Jornal da Associação de Bibliotecas Médicas: JMLA**, cidade da revista, v. 108, n. 2, p. 338, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7069818/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PAIVA, F. A.; APARECIDA GOMES, V. Proposta de matriz de produção de infográficos na escola: explorando a paisagem multimodal do canva.com. **Revista do Sell**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 01–26, 2021. DOI: 10.18554/rs.v10i2.5895. Disponível em: <https://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/5895>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA MALHEIROS, D. B. G.; BARBOSA, A. C. M.; OLIVEIRA, R. Elaboração de Tarefas sobre Planejamento Financeiro na perspectiva do Modelo dos Campos Semânticos. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, cidade de revista, v. 6, n. 1, p. número das páginas, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/38735>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, R. F. V. **O Instagram e a divulgação da Astronomia para séries finais do Ensino Fundamental**: propostas de sequência didática. 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/255926>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ANEXO

INFOGRÁFICO CANVA SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

